ISSN 2446-5860

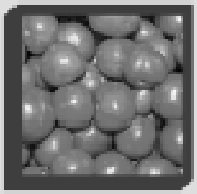
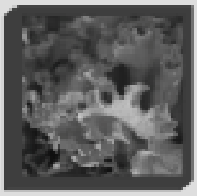
Conab
Companhia Nacional de Abastecimento

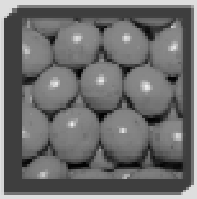
PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 5, número 9
Setembro 2019

Conab
Companhia Nacional de Abastecimento



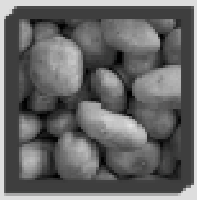
PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 5, número 9
Setembro 2019

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860
B. Hortigranjeiro, v. 5, n. 9, Brasília, setembro 2019



Copyright © 2019 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
Impresso no Brasil - Distribuição gratuita
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:
Joyce Silvino Rocha Oliveira

Responsáveis Técnicos:
Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Felipe Barros de Sousa
Fernando Chaves Almeida Portela
Maria Madalena Izoton
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:
Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração e diagramação:
Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

Fotos:
Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:
Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão:
Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catalogação na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)
C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento. – v.1, n.1 (2015-). – Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução 7

Contexto 9

Metodologia adotada 11

Comercialização nas Ceasas analisadas 12

Análise das hortaliças 13

1. Alface 15
2. Batata 19
3. Cebola 24
4. Cenoura 30
5. Tomate 34

Análise das frutas 39

6. Banana 42
7. Laranja 48
8. Maçã 53
9. Mamão 58
10. Melancia 64

➢ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de setembro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 9, Volume 5, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE e Fortaleza/CE que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Neste mês, dentre as hortaliças na Ceagesp - São Paulo, destacam-se as reduções na média de preços do agrião (66%), abobrinha (31%), beterraba (23%), couve-flor (18%), repolho (15%), batata-doce (13%), rabanete (12%), abóbora (11%).

Em relação às frutas na Ceagesp - São Paulo, importantes quedas de preços foram registradas para o melão (19%), maracujá (15%), morango (11%), nectarina (9%) e pêssego (5%).

➢ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

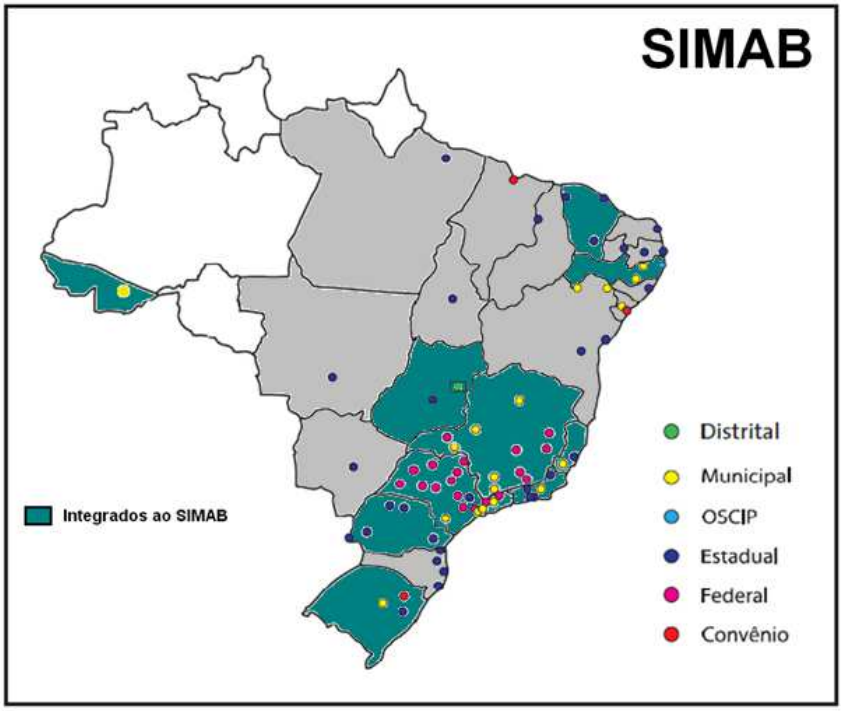
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➢ METODOLOGIA ADOTADA

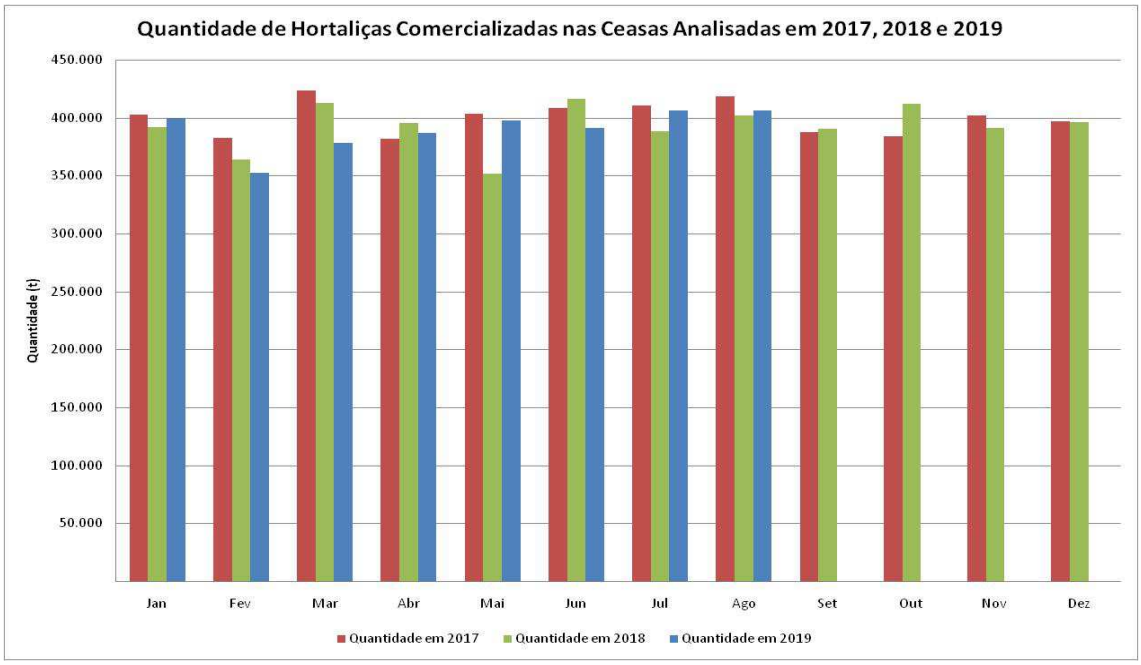
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

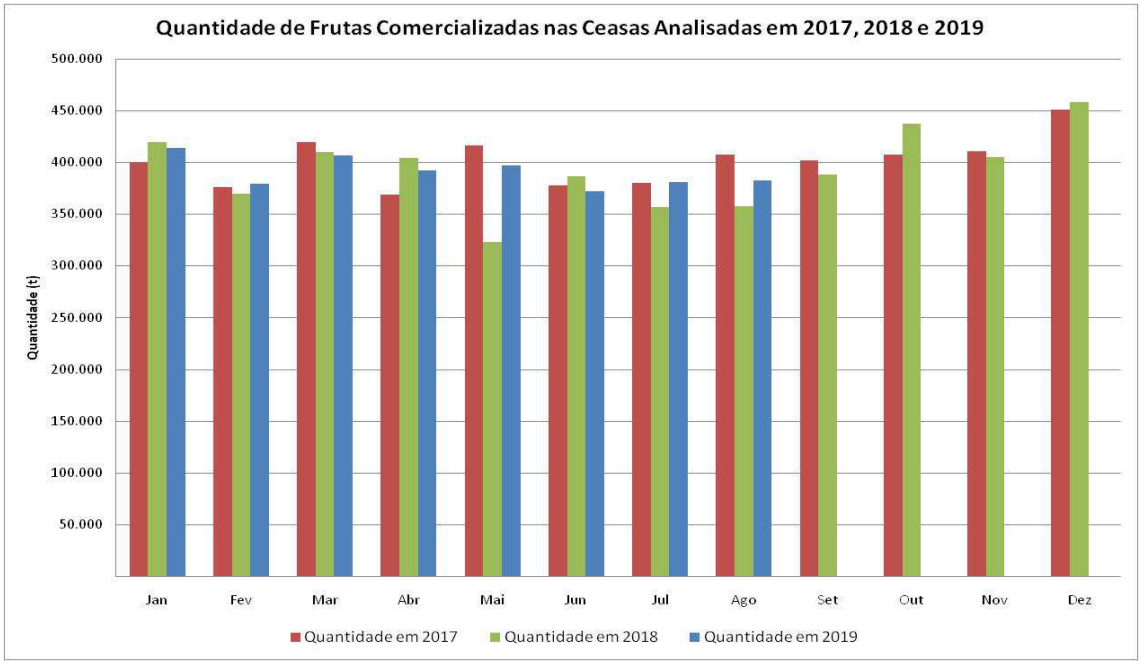
➢ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2017, 2018 e 2019.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2017, 2018 e 2019.



Fonte: Conab

➢ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registraram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate. Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em agosto de 2019 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 1: Preços médios de agosto/2019 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

R$/Kg

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
Ceasa	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul
CEAGESP - São Paulo	1,75	-34,41%	2,44	-37,10%	2,70	-11,77%	3,61	-6,04%	2,10	-26,53%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,89	-1,30%	1,53	-38,50%	2,11	1,82%	3,56	18,18%	1,53	-22,77%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	1,74	-13,02%	2,17	-38,68%	2,25	-9,02%	3,76	1,08%	2,09	-30,36%
CEASA/ES - Vitória	1,51	-10,61%	1,36	-52,17%	2,42	7,05%	4,24	19,98%	1,75	-20,86%
CEASA/PR - Curitiba	1,71	-33,60%	2,46	-18,58%	2,44	-5,89%	3,62	5,69%	1,78	-22,37%
CEASA/GO - Goiânia	1,63	-18,50%	2,23	-37,96%	2,34	2,22%	4,23	6,14%	1,71	-22,94%
CEASA/DF - Brasília	2,89	0,04%	1,56	-43,70%	2,26	-5,72%	3,26	-16,06%	1,70	-25,03%
CEASA/PE - Recife	2,44	-13,48%	1,39	-31,51%	3,07	-3,72%	3,57	-8,70%	2,32	-21,89%
CEASA/CE - Fortaleza	9,02	-2,68%	1,50	-35,58%	2,42	-9,43%	4,43	4,35%	2,28	2,32%

Fonte: Conab

Em agosto, dentre as hortaliças estudadas somente a cebola continuou com tendência de alta em seus preços. Nas Ceasas que constam desta análise, os aumentos foram menores aos observados em julho, variando entre 1,08% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e 19,98% na Ceasa/ES - Vitória. Nos três mercados onde houve queda de preços os percentuais registraram 6,04% na Ceagesp - São Paulo, 8,70% na Ceasa/PE - Recife e 16,06% na Ceasa/DF - Brasília.

Quanto as demais hortaliças, pode-se destacar o tomate e a batata, cujos preços tiveram queda nas suas cotações na maioria dos mercados atacadistas. Para o tomate, os declínios de preços foram unânimes e significativos nas nove Ceasas estudadas, variando em termos percentuais, entre 18,58% na Ceasa/PR - Curitiba e 52,17% na Ceasa/ES - Vitória. Nos dois últimos meses com o aumento da oferta os preços cederam, sendo mais

sensível em agosto, quando a disponibilidade nos mercados analisados cresceu cerca de 20%. Esta maior oferta foi provocada pela necessidade do produtor em colocar o tomate no mercado, pois a estabilidade da temperatura, muitas vezes elevadas, provocam a aceleração da maturação do fruto.

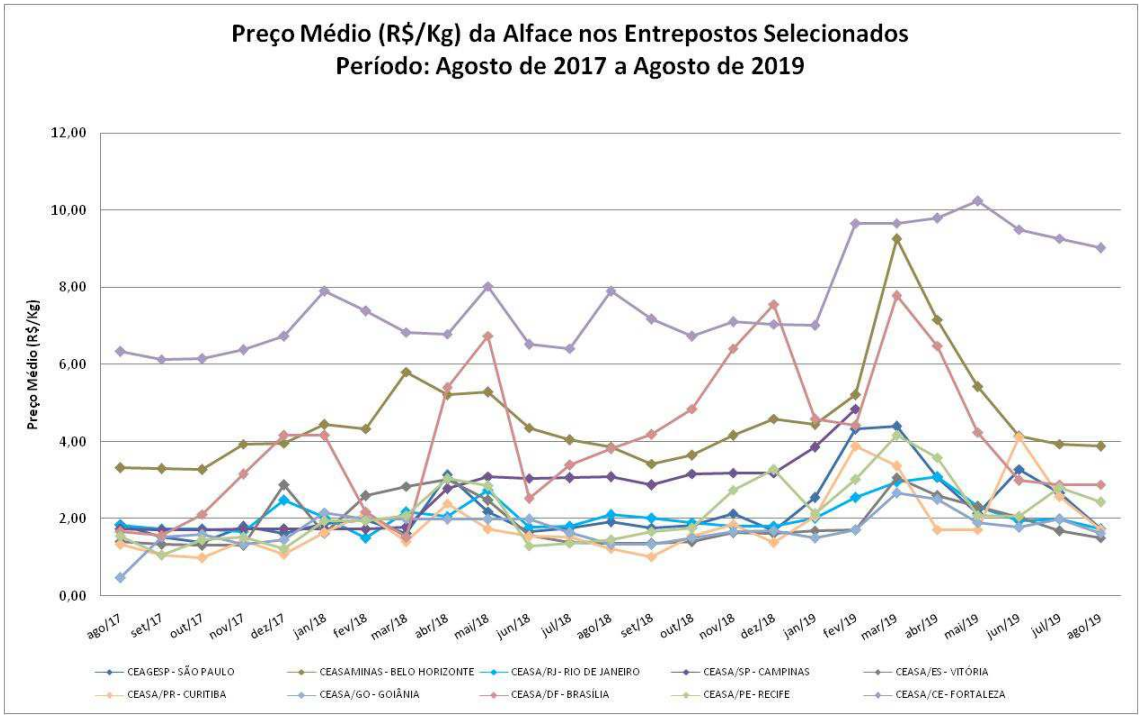
Para a batata, as reduções de preços foram mais significativas na Ceagesp - São Paulo (11,7%), na Ceasa/CE - Fortaleza (9,43%) e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (9,02%). A queda pontual em julho e em agosto teve influência direta da intensificação da colheita da safra de inverno, que abastece os mercados atualmente. Quando se verifica a oferta às Ceasas analisadas em julho e agosto, denota-se que estão superiores ao registrado em junho em aproximadamente 14% e 12%, respectivamente. Entretanto, na comparação anual, o acumulado de janeiro a agosto, explica os níveis dos preços atuais. Nesta soma, a oferta em 2019 fica em torno de 10% abaixo da registrada em 2018 e 2017.

No caso da alface e da cenoura, as quedas de preços também foram significativas em agosto. Quanto à alface, apenas na Ceasa/DF - Brasília, o preço se manteve estável. O maior arrefecimento ocorreu na Ceagesp - São Paulo (34,41%) seguida das Centrais de Abastecimento de Curitiba (33,60%), de Goiânia (18,50%), de Recife (13,48%), do Rio de Janeiro (13,02%) e de Vitória (10,61%).

No que tange à cenoura, somente na Ceasa/CE - Fortaleza o preço subiu em percentual discreto (2,32%). Nas demais as quedas foram significativas. O maior declínio de preço foi na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (30,36%), seguida da Ceagesp - São Paulo (26,53%). Para os outros mercados estudados o percentual de redução ficou próximo dos 20%. Os preços da cenoura tem influência direta do comportamento da produção mineira, mais precisamente na região de São Gotardo/MG

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

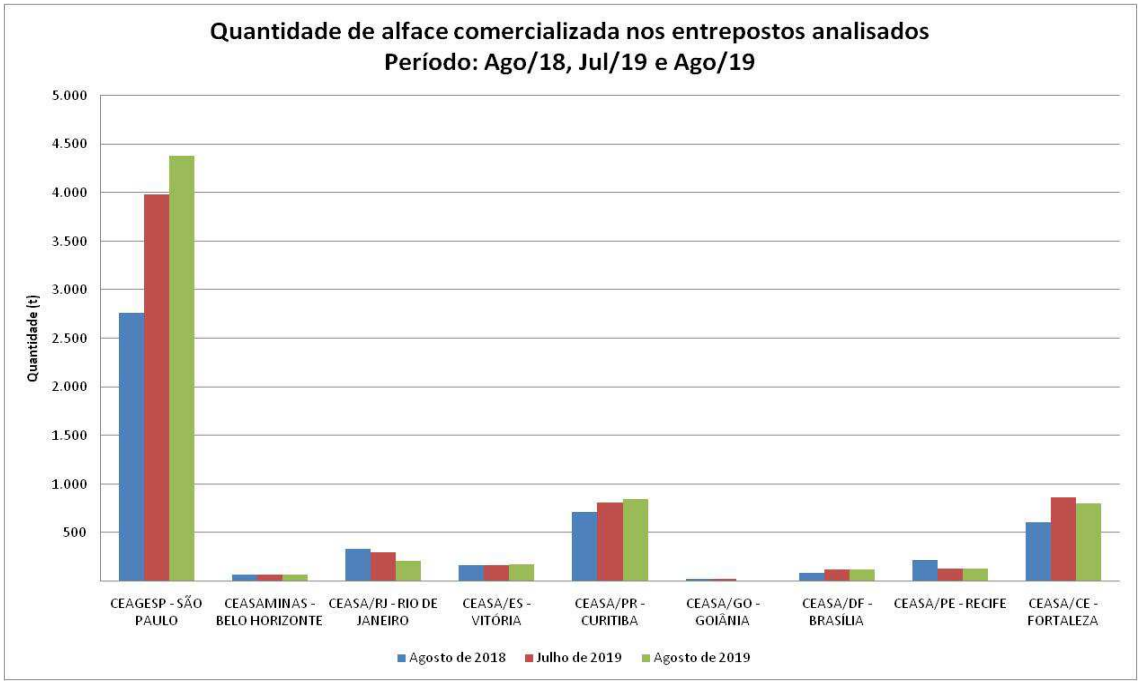
O movimento de preços da alface, em agosto, foi de queda na grande maioria dos mercados analisados. Apenas na Ceasa/DF - Brasília, o preço se manteve estável. A maior queda ocorreu na Ceagesp - São Paulo (34,41%) seguida das Centrais de Abastecimento de Curitiba (33,60%), de Goiânia (18,50%), de Recife (13,48%), do Rio de Janeiro (13,02%) e de Vitória (10,61%). As reduções de preço em Fortaleza e em Belo Horizonte foram pouco significativas, 2,68% e 1,30%, respectivamente.

No gráfico de preços médios verifica-se que os patamares de preços estiveram levemente superiores aos registrados em anos anteriores. Neste período, especialmente no mês de agosto, são menos comuns os eventos climáticos extremos, o que favoreceu o cultivo e também na maioria das regiões produtoras, a qualidade. Na Ceagesp, mercado que comercializa a maior quantidade deste produto, na comparação com julho, a oferta em agosto aumentou em 10% aproximadamente. Paralelo a isso, a demanda não havia se

aquecido totalmente o que provocou um efeito de sobra do produto no mercado. Dessa forma, segundo a Esalq/Cepea, muitos agricultores das regiões produtoras de São Paulo descartaram lavouras mais velhas e optaram por colher e comercializar os pés das lavouras mais novas.

Na última semana, com temperaturas elevadas em grande parte do país, a demanda pelas folhosas, especialmente pela alface, aumentou e os preços chegaram a aumentar em Recife e em Belo Horizonte. Na maioria, os preços se mantiveram estáveis como em Goiânia, Curitiba, Campinas, João Pessoa, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Fortaleza. Na Ceagesp - São Paulo, porém se registrou uma leve queda nas cotações ao longo da semana, mas que já mostrou reversão, tendo sido registrado aumento na cotação desta semana.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2018, julho de 2019 e agosto de 2019.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2019.

Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	3.169.408
ARAPIRACA-AL	1.116.500
CURITIBA-PR	845.283
IBIAPABA-CE	559.380
ITAPECERICA DA SERRA-SP	543.326
MOGI DAS CRUZES-SP	347.452
SERRANA-RJ	289.665
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	219.907
BATURITÉ-CE	154.380
SANTA TERESA-ES	142.415
BRASÍLIA-DF	127.720
BRAGANÇA PAULISTA-SP	117.216
GUARULHOS-SP	106.704
NOVA FRIBURGO-RJ	64.170
SÃO PAULO-SP	57.432
BELO HORIZONTE-MG	55.629
VALE DO IPOJUCA-PE	51.304
MACEIÓ-AL	50.000
AFONSO CLÁUDIO-ES	27.913
FOZ DO IGUAÇU-PR	26.320

Fonte: Conab

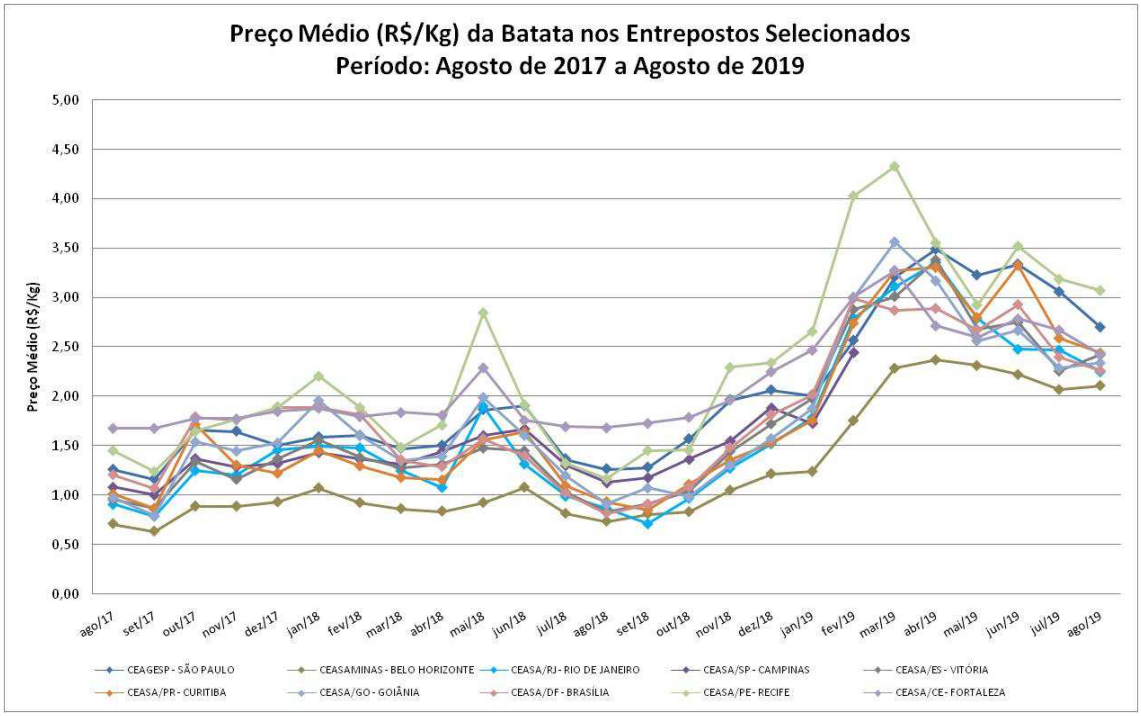
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2019.

Municipio	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.981.402
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.118.700
ARAPIRACA-AL	ARAPIRACA-AL	1.116.500
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	485.580
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	357.183
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	326.606
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	315.115
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	248.256
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	219.222
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	204.588
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	145.866
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	145.758
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	141.600
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	136.781
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	127.720
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	90.220
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	78.172
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	64.764
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	55.956
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	52.226

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 5: Preço médio (R$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

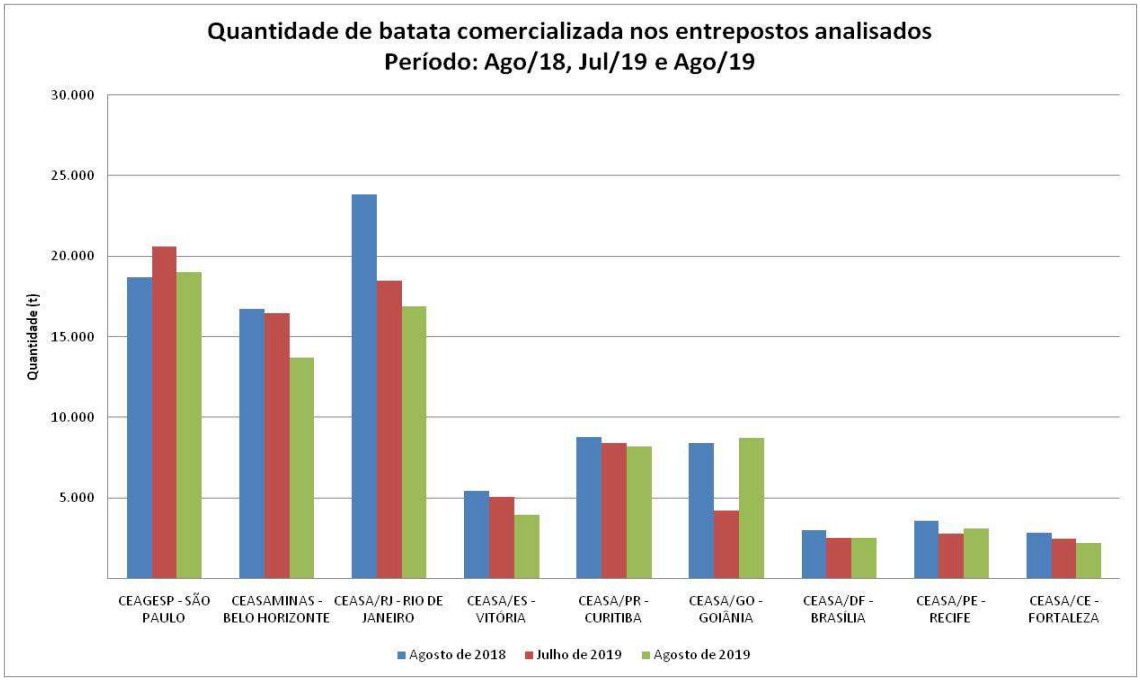
Os preços da batata, em agosto, apresentaram comportamento descendente na maioria os mercados analisados. As exceções ficaram por conta da Ceasa/ES - Vitória (alta de 7,05%), Ceasa/GO - Goiânia (2,22%) e CeasaMinas - Belo Horizonte (1,82%). Nas demais, as quedas de preços foram mais significativas: na Ceagesp - São Paulo (11,7%) , na Ceasa/CE - Fortaleza (9,43%) e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (9,02%). Na casa dos 5% os decréscimos foram registrados nas Ceasa/PR - Curitiba (5,89%) e na Ceasa/DF - Brasília (5,72%). Por último, a redução na cotação na Ceasa/PE - Recife foi a menor, 3,72%.

Conforme demonstrado no gráfico de preço médio, apesar destas quedas nas cotações em julho e em agosto, os preços continuam se posicionando em patamares bastante altos, os mais elevados dos últimos anos. A queda pontual em julho e em agosto teve influência direta da intensificação da colheita da safra de inverno, que abastece os mercados atualmente.

Quando se verifica a oferta às Ceasas analisadas em julho e agosto, denota-se que estão superiores ao registrado em junho em aproximadamente 14% e 12%, respectivamente. Entretanto, na comparação anual, o acumulado de janeiro a agosto, explica os níveis dos preços atuais. Nesta soma, a oferta em 2019 fica em torno de 10% abaixo da registrada em 2018 e 2017. Esta menor disponibilidade de batata no mercado é reflexo da menor área plantada para esta safra de inverno, o que já se comentou em análises anteriores. Isto é mais sentido até o momento nas produções com origem em Goiás, mais precisamente em Cristalina, e, em segundo plano na produção de Minas Gerais.

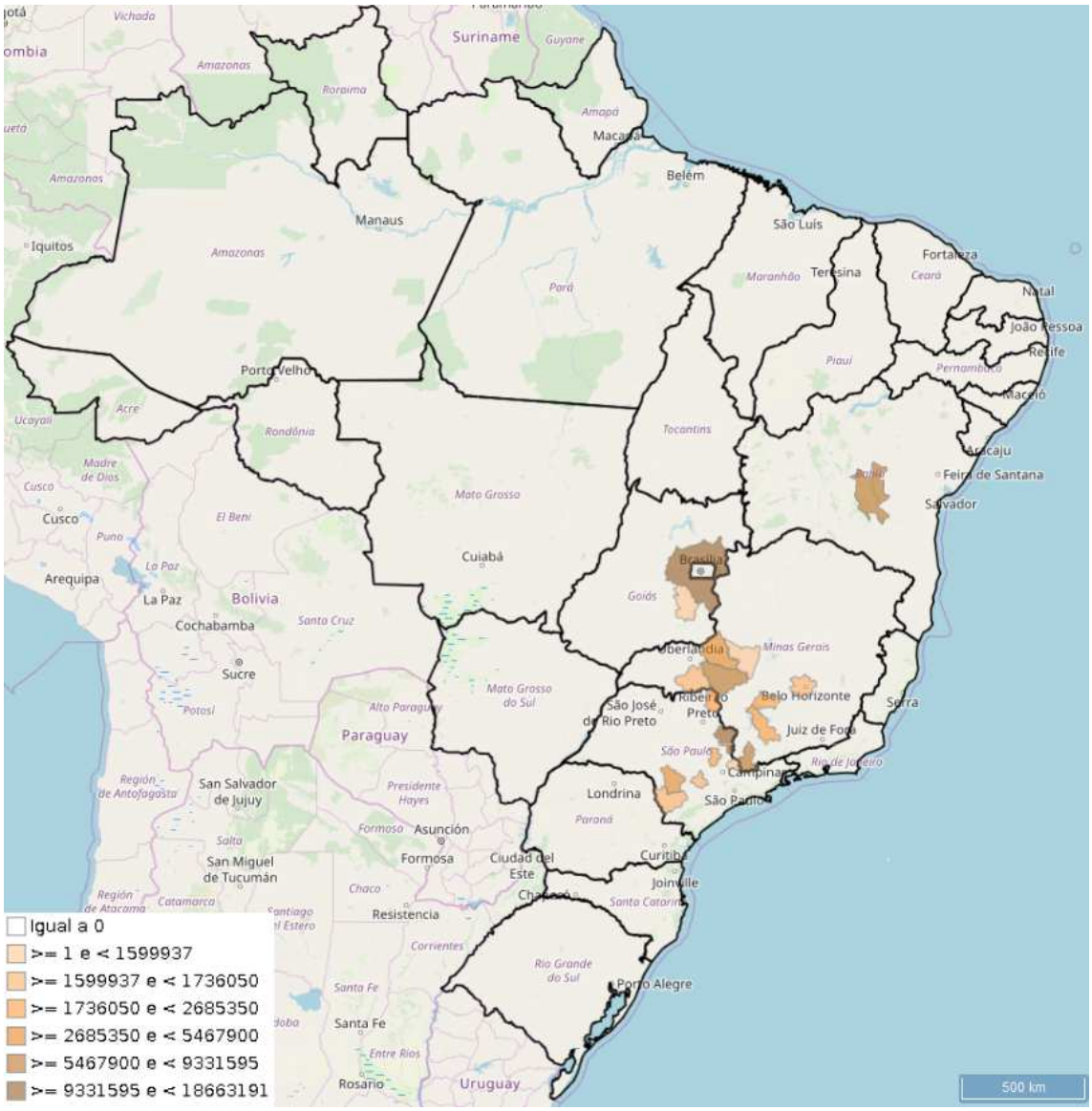
Para setembro, o que vem ocorrendo é a continuação da queda de preços, pelo menos no primeiro decêndio do mês. Na Ceagesp - São Paulo o preço do quilo da batata no dia 10 de setembro estava a R$ 2,09, enquanto no final de agosto estes estavam entre R$ 2,65 e R$ 2,22. Para o restante de setembro, mesmo que estes preços continuem em queda eles não chegarão aos patamares dos anos anteriores e muito provavelmente os preços da batata, oriunda da safra de inverno, permanecerão compensadores aos produtores, podendo incentivá-los ao aumento da área plantada nas próximas safras.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2018, julho de 2019 e agosto de 2019.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	18.663.190
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	9.891.750
SEABRA-BA	7.372.550
ARAXÁ-MG	6.500.820
POUSO ALEGRE-MG	5.467.900
PATROCÍNIO-MG	4.818.310
MOJI MIRIM-SP	4.498.068
PIRASSUNUNGA-SP	2.765.900
AVARÉ-SP	2.685.350
LIMEIRA-SP	2.372.750
FRANCA-SP	2.123.400
VARGINHA-MG	1.896.400
FORMIGA-MG	1.736.050
ITAPEVA-SP	1.721.900
TATUÍ-SP	1.693.000
UBERABA-MG	1.609.000
BELO HORIZONTE-MG	1.599.937
AMPARO-SP	1.372.150
PIRES DO RIO-GO	1.273.550
PATOS DE MINAS-MG	1.180.550

Fonte: Conab

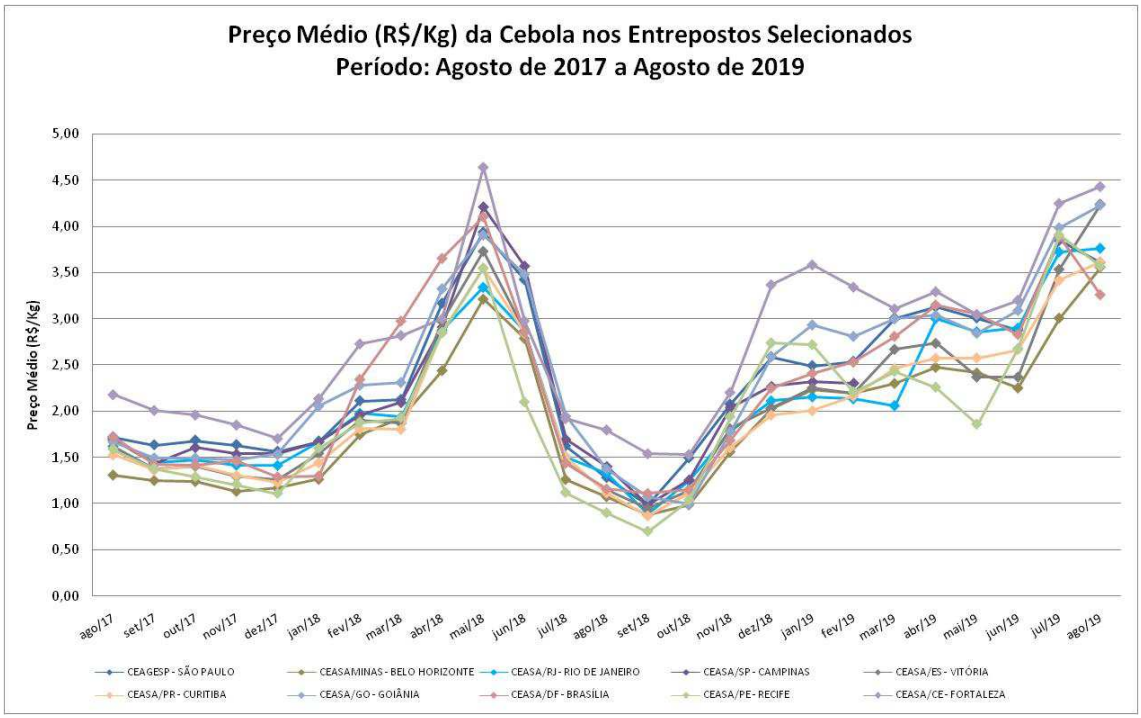
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2019.

Municipio	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	9.918.490
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	7.559.700
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	7.255.100
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	4.083.068
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.760.250
IRAÍ DE MINAS-MG	PATROCÍNIO-MG	2.659.470
LEME-SP	LIMEIRA-SP	2.372.750
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.241.250
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.103.300
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.095.900
ÁGUA FRIA DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.034.550
JERIQUARA-SP	FRANCA-SP	1.963.400
PARANAPANEMA-SP	AVARÉ-SP	1.961.400
ARAXÁ-MG	ARAXÁ-MG	1.897.500
TRÊS CORAÇÕES-MG	VARGINHA-MG	1.746.900
FORMIGA-MG	FORMIGA-MG	1.736.050
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	1.690.840
UBERABA-MG	UBERABA-MG	1.609.000
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	1.351.150
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	1.225.000

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 7: Preço médio (R$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.

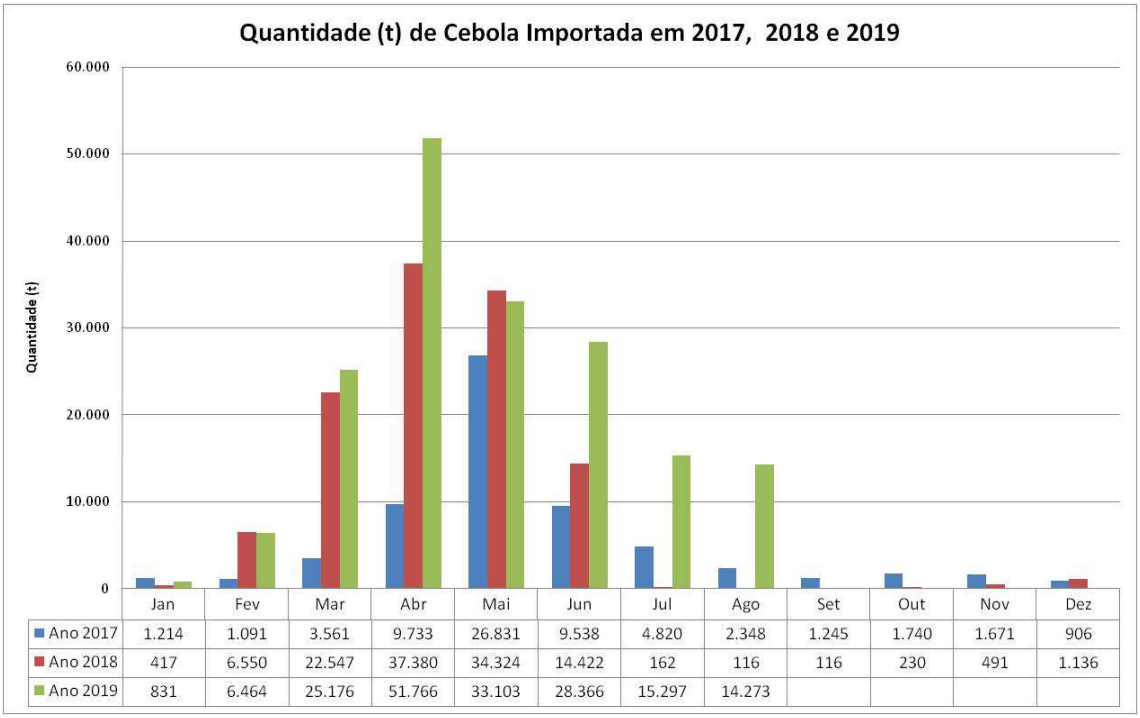


Fonte: Conab

Em agosto, diferentemente das outras hortaliças estudadas, a cebola apresentou alta na maioria dos mercados. Nas Ceasas que constam desta análise, os aumentos foram menores do que os registrados em julho, ficando entre 1,08% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e 19,98% na Ceasa/ES - Vitória. Na CeasaMinas - Belo Horizonte o aumento também foi expressivo, de 18,18%. Nos demais mercados que registraram aumento, o percentual foi de 6,14% em Goiânia/GO, de 5,69% em Curitiba/PR e de 4,35% em Fortaleza/CE. Nos três mercados onde houve queda de preços os percentuais registrados foram: 6,04% na Ceagesp - São Paulo, 8,70% na Ceasa/PE - Recife e 16,06% na Ceasa/DF - Brasília.

Característica de agosto deste ano foi a presença de quantidades de certa forma expressivas de cebola importada no mercado, conforme se pode verificar no gráfico abaixo.

Gráfico 8: Quantidade de cebola importada pelo Brasil nos anos de 2017,2018 e 2019.



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Ano 2017	1.214	1.091	3.561	9.733	26.831	9.538	4.820	2.348	1.245	1.740	1.671	906
Ano 2018	417	6.550	22.547	37.380	34.324	14.422	162	116	116	230	491	1.136
Ano 2019	831	6.464	25.176	51.766	33.103	28.366	15.297	14.273				

Fonte: AgroStat-MAPA

A tendência de alta de preços durante todo o ano de 2019 deu margem às importações, desta vez com um cenário diferenciado. Anteriormente, quase a totalidade da cebola era oriunda da Argentina, e em agosto começaram a se ter negócios fechados tanto com a Holanda como com a Espanha. Esta cebola europeia cobriu, em parte, a lacuna deixada pela menor importação da Argentina. Isto pode ter sido um fator que segurou o preço da cebola em altos patamares, pois as importações não agem como pressão de queda nos preços, e sim aproveitam-se de cotações elevadas que viabilizam as entradas no mercado interno.

Tabela 2: Quantitativo de cebola importada, por país, de janeiro a agosto, em 2017, 2018 e 2019 .

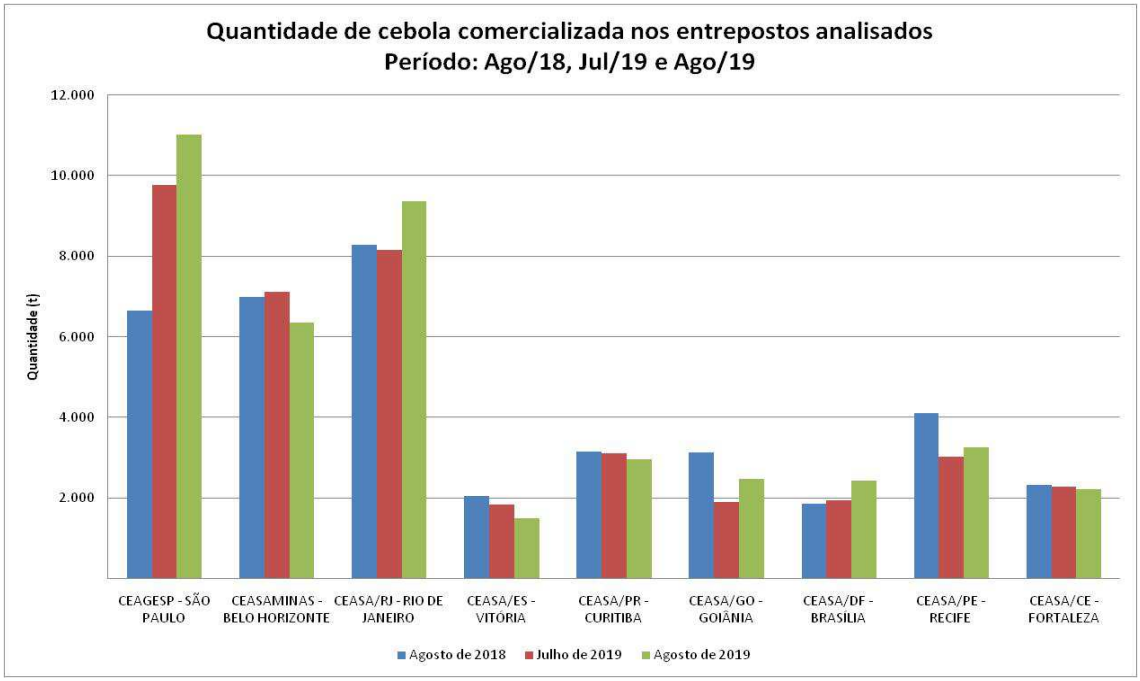
Quantidade Importada (Kg)			
PAÍS	**ANO 2017**	**ANO 2018**	**ANO 2019**
Argentina	23.332.266	78.922.980	150.383.180
Chile	2.847.995	6.184.624	11.739.658
Espanha	3.475.880	651.124	4.483.463
Estados Unidos	31.532	21.565	
Nova Zelândia	130.000		156.000
Países Baixos	29.209.780	30.005.010	8.114.646
Peru	108.000	77.008	210.120
Portugal		55.950	
Uuruguai			190.000
TOTAL	**59.135.453**	**115.918.261**	**175.277.067**

Fonte: AgroStat-MAPA

Quando a qualidade da cebola importada deixa a desejar pode ocorrer pressão de queda de preços, e parece ser este o quadro atual. Parte da cebola importada da Europa está inferior, em qualidade, à cebola nacional, e acaba sendo vendida a preço abaixo da nacional, pressionando os preços para baixo. Segundo a Esalq/Cepea, a cebola nacional, em setembro, no mercado de São Paulo alcança R$ 65,00/saco de 20 kg, enquanto a cebola holandesa é cotada a R$ 60,00/ saco de 20 kg.

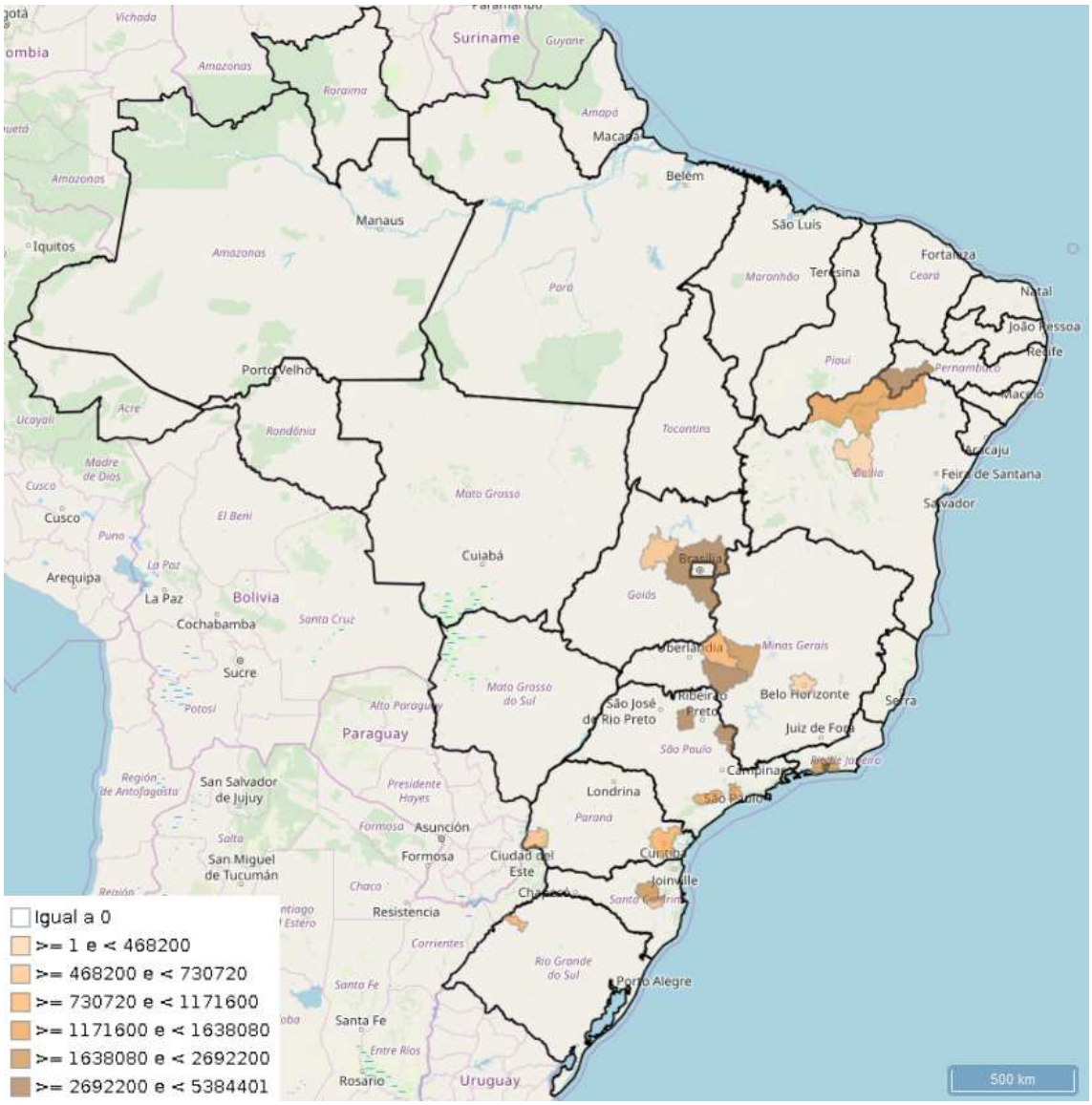
No primeiro decêndio de setembro nos principais mercados atacadistas do país, a cebola apresenta queda em relação à média de agosto. Entretanto, os níveis de preço podem ainda ser considerados elevados, pois o percentual de diminuição fica entre 5% e 10%. Para o restante do mês, os preços ficarão na dependência do *quantum* da cebola importada será destinada à comercialização e a qualidade do produto, que até agora, em parte, não se mostrou satisfatória para manter os preços, pressionando-os para baixo**.**

Gráfico 9: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2018, julho de 2019 e agosto de 2019.



Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	5.384.400
ARAXÁ-MG	5.241.360
PETROLINA-PE	4.066.820
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.729.360
JABOTICABAL-SP	2.913.620
IMPORTADOS	2.605.520
PATOS DE MINAS-MG	2.480.200
RIO DE JANEIRO-RJ	2.192.400
RIO DO SUL-SC	1.638.080
SÃO PAULO-SP	1.317.322
PIEDADE-SP	1.293.600
JUAZEIRO-BA	1.171.600
CERRO LARGO-RS	1.116.060
PATROCÍNIO-MG	771.240
CURITIBA-PR	730.720
ITUPORANGA-SC	718.500
FOZ DO IGUAÇU-PR	531.730
CERES-GO	468.200
BELO HORIZONTE-MG	419.500
IRECÊ-BA	379.600

Fonte: Conab

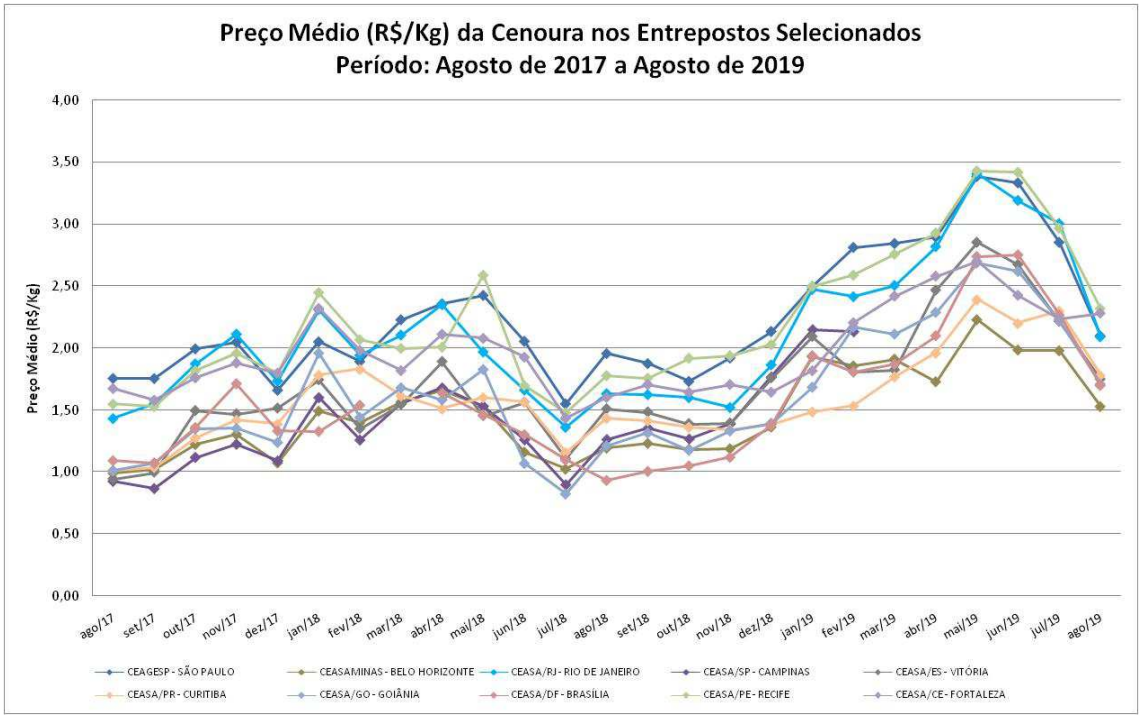
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2019.

Municipio	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	4.975.540
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	3.529.560
IMPORTADOS	IMPORTADOS	2.605.520
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	2.505.280
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	2.192.200
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	1.592.840
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.384.820
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.308.322
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.291.180
PORTO XAVIER-RS	CERRO LARGO-RS	1.116.060
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	1.089.000
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.056.160
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.023.940
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	949.820
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	907.600
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	885.020
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	871.540
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	702.460
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	687.240
ITOBI-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	644.600

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 10: Preço médio (R$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.

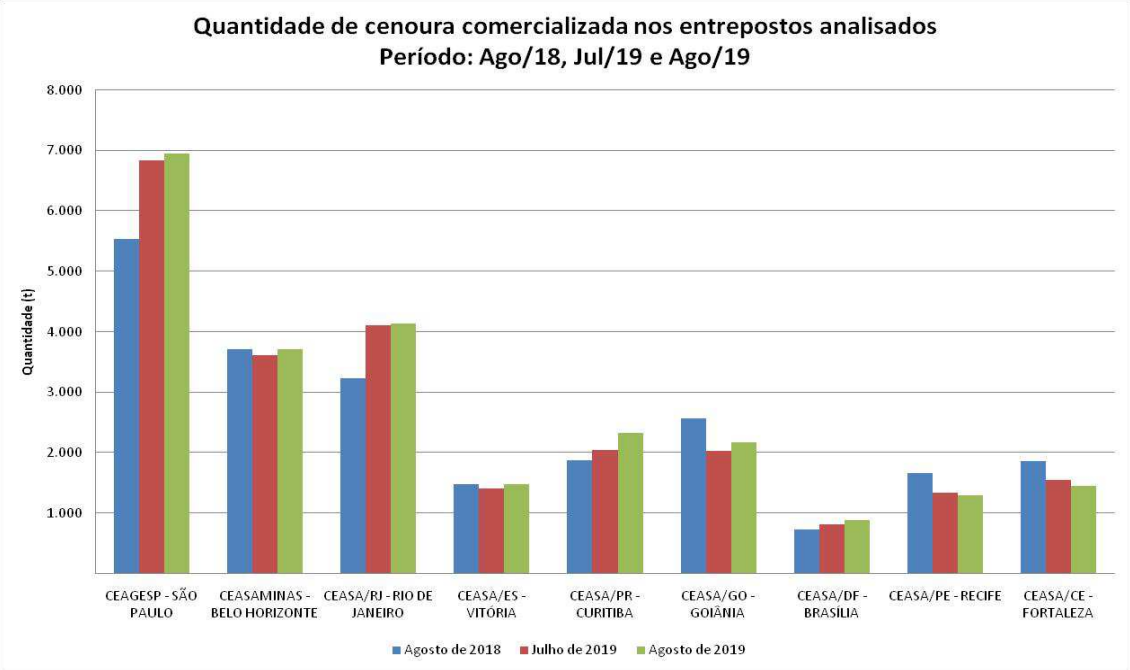


Fonte: Conab

Em agosto, o movimento de preços da cenoura foi de queda na maioria dos mercados analisados, com percentuais significativos, sendo que o maior deles foi registrado na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (30,36%), seguido da Ceagesp - São Paulo (26,53%). Nas demais, o percentual de redução de preço ficou próximo dos 20%. Na CeasaMinas - Belo Horizonte 22,77%, na Ceasa/ES - Vitória 20,86%, na Ceasa/PR - Curitiba 22,37%, na Ceasa/GO – Goiânia 22,94%, na Ceasa/DF - Brasília 25,03% e na Ceasa/PE – Recife a queda das cotações atingiu 21,89%. Somente o mercado de Fortaleza/CE registrou alta de preço e esta foi pouco significativa, apenas 2,32%. A safra de inverno vem se intensificando, paulatinamente, e apresentando boa produtividade. As temperaturas sem variações bruscas facilitam esta performance nas regiões produtoras. Segundo a Esalq/Cepea a produtividade em São Gotardo/MG atingiu 86 t/ha.

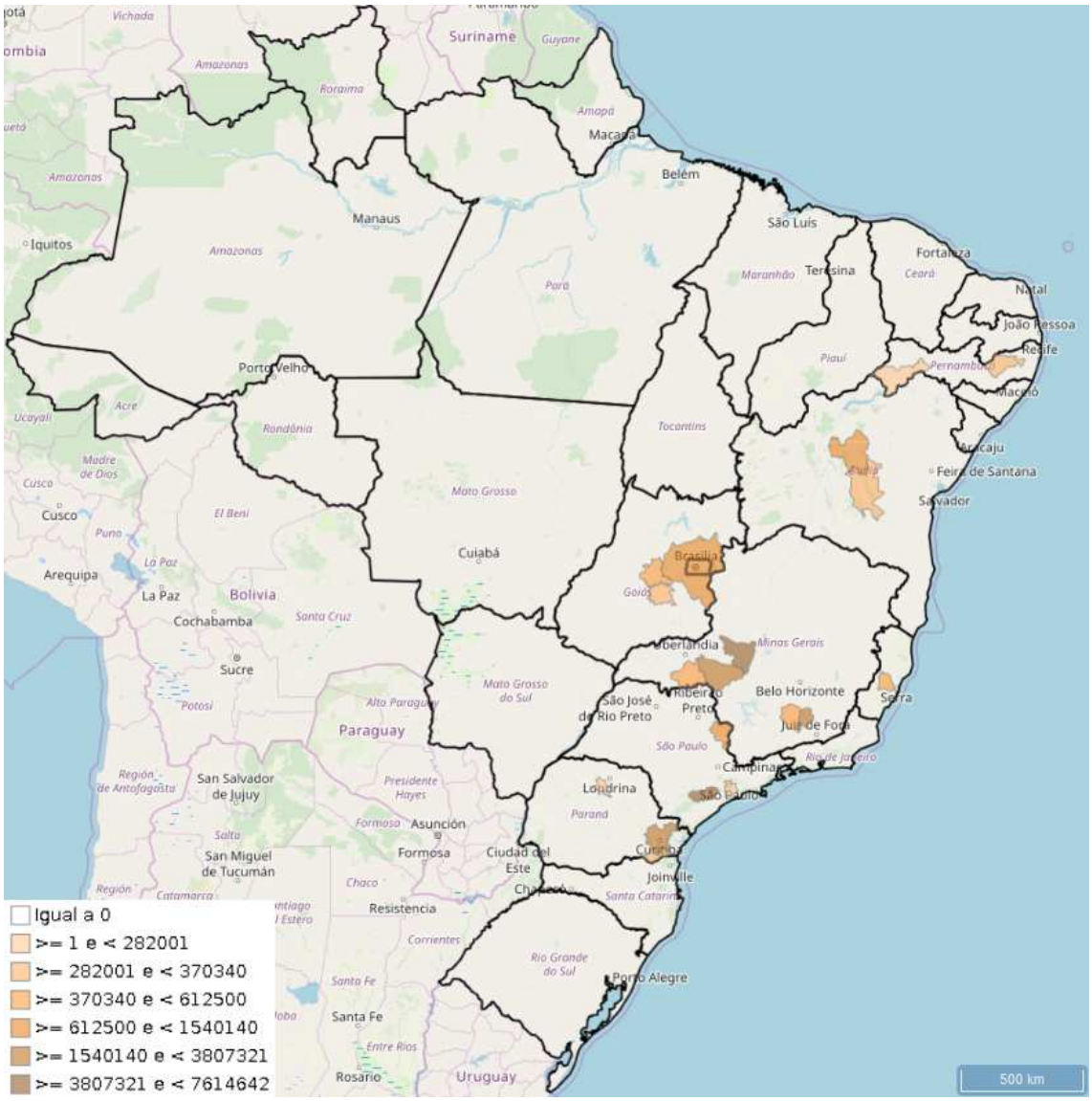
Mesmo com esta queda de preço, dada a maior disponibilidade de cenoura no mercado, a rentabilidade continua positiva, estando as cotações atuais superiores aos praticados em 2018, conforme se pode visualizar no gráfico de preço médio. Nos primeiros dias de setembro, vem ocorrendo continuidade na queda de preços. Como exemplo, na Ceagesp - São Paulo os preços terminaram agosto em R$ 2,18/kg, enquanto em meados de setembro eles estão em R$ 2,01/kg. No mesmo intervalo, na CeasaMinas - Belo Horizonte o quilo da cenoura caiu de R$ 1,50 para R$ 1,35. Deve-se destacar que fator de contenção desta queda de preço é a excelente qualidade da raiz atualmente, provocado justamente pelo clima favorável à produção.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2018, julho de 2019 e agosto de 2019.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	7.614.641
PIEDADE-SP	5.183.720
ARAXÁ-MG	2.596.022
BARBACENA-MG	1.661.414
CURITIBA-PR	1.540.140
IRECÊ-BA	1.430.120
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.012.324
BRASÍLIA-DF	751.993
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	612.500
UBERABA-MG	524.030
ANÁPOLIS-GO	390.999
SANTA TERESA-ES	385.037
SÃO JOÃO DEL REI-MG	370.340
VALE DO IPOJUCA-PE	359.000
RIO NEGRO-PR	353.240
GOIÂNIA-GO	312.690
SEABRA-BA	282.001
SÃO PAULO-SP	226.082
APUCARANA-PR	202.660
PETROLINA-PE	159.900

Fonte: Conab

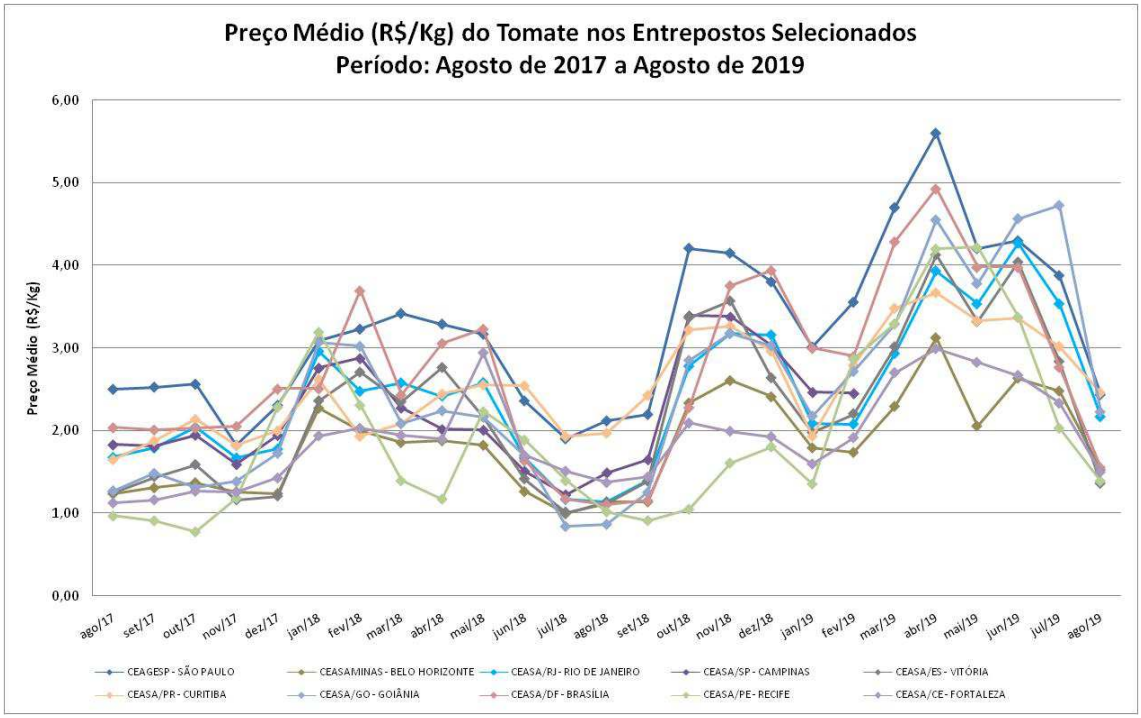
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2019.

Municipio	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.971.720
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.875.529
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.726.112
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.596.074
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.498.560
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.394.120
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	1.046.980
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	987.601
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	751.993
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	643.930
UBERABA-MG	UBERABA-MG	524.030
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	420.180
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	336.758
CARUARU-PE	VALE DO IPOJUCA-PE	329.000
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	307.398
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	274.200
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	265.001
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	245.540
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	226.082
ALMIRANTE TAMANDARÉ-PR	CURITIBA-PR	225.020

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 12: Preço médio (R$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

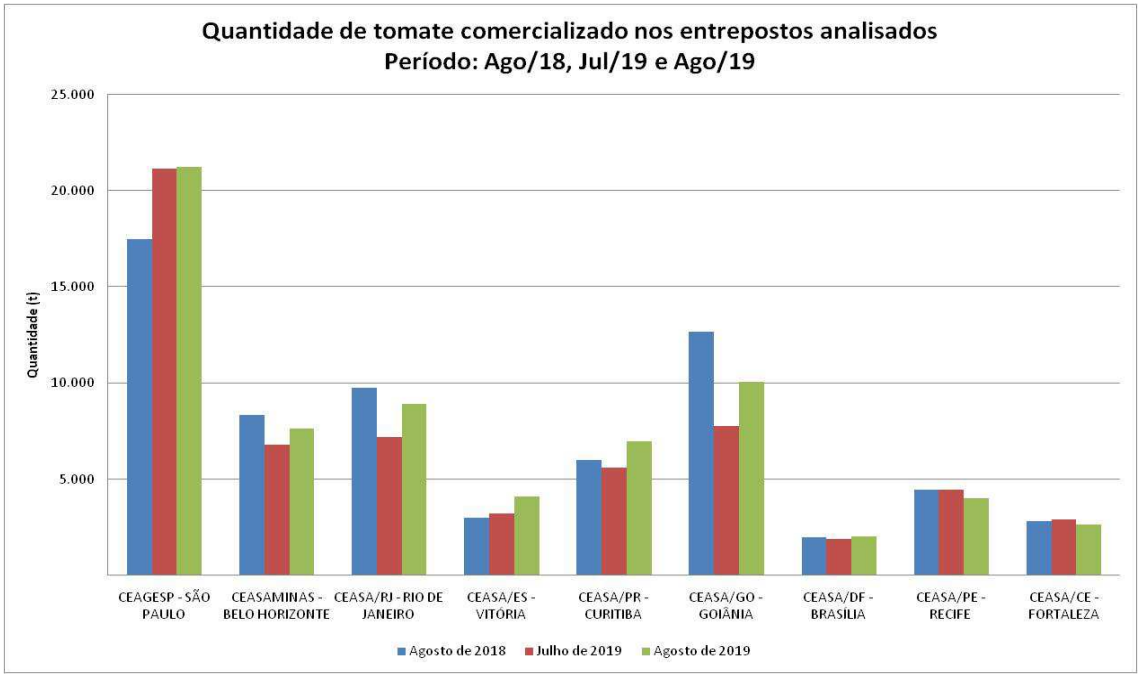
Seguindo a tendência de meses anteriores, em agosto os preços do tomate apresentaram queda em todos os mercados analisados. Os declínios nas cotações foram unânimes e significativos nas nove Ceasas estudadas, variando em termos percentuais entre 18,58% na Ceasa/PR - Curitiba e 52,17% na Ceasa/ES - Vitória. Na Ceasa/DF - Brasília a queda de preço ficou em 43,70% e nas demais Ceasas as diminuições ficaram na casa dos 30%: na Ceasa/PE - Recife o descréscimo foi de 31,51%, na Ceasa/CE - Fortaleza foi de 35,58%, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e na Ceasaminas - Belo Horizonte foi de 38,68% e 38,50%, pela ordem, e na Ceagesp - São Paulo e na Ceasa/GO - Goiânia a diminuição de preço foi de 37,10% e 37,96%, respectivamente.

Depois da concentração ocorrida em janeiro deste ano, a oferta nos mercados atacadistas em fevereiro sofreu queda, mantendo-se nos meses subsequentes em patamares baixos, refletindo-se nos níveis de preços, quando as cotações ficaram em ascensão ou mantiveram-se elevados. Nos

dois últimos meses, julho e agosto, com o aumento da oferta os preços cederam, sendo mais sensível em agosto, quando a disponibilidade de tomate nos mercados analisados cresceu cerca de 20%. Esta maior disponibilidade foi provocada pela necessidade do produtor de colocar o tomate no mercado, pois a estabilidade das temperaturas, que em algumas regiões foi elevada, provocaram a aceleração da maturação do fruto. Como relatou o gerente da divisão técnica da Ceasa/GO - Goiânia, em agosto assistiu-se muitas vezes o produtor/atacadista ficar com seu produto em oferta durante toda a comercialização e ter que aviltar os preços do fruto para não perdê-lo, pelo excesso de tomate no mercado.

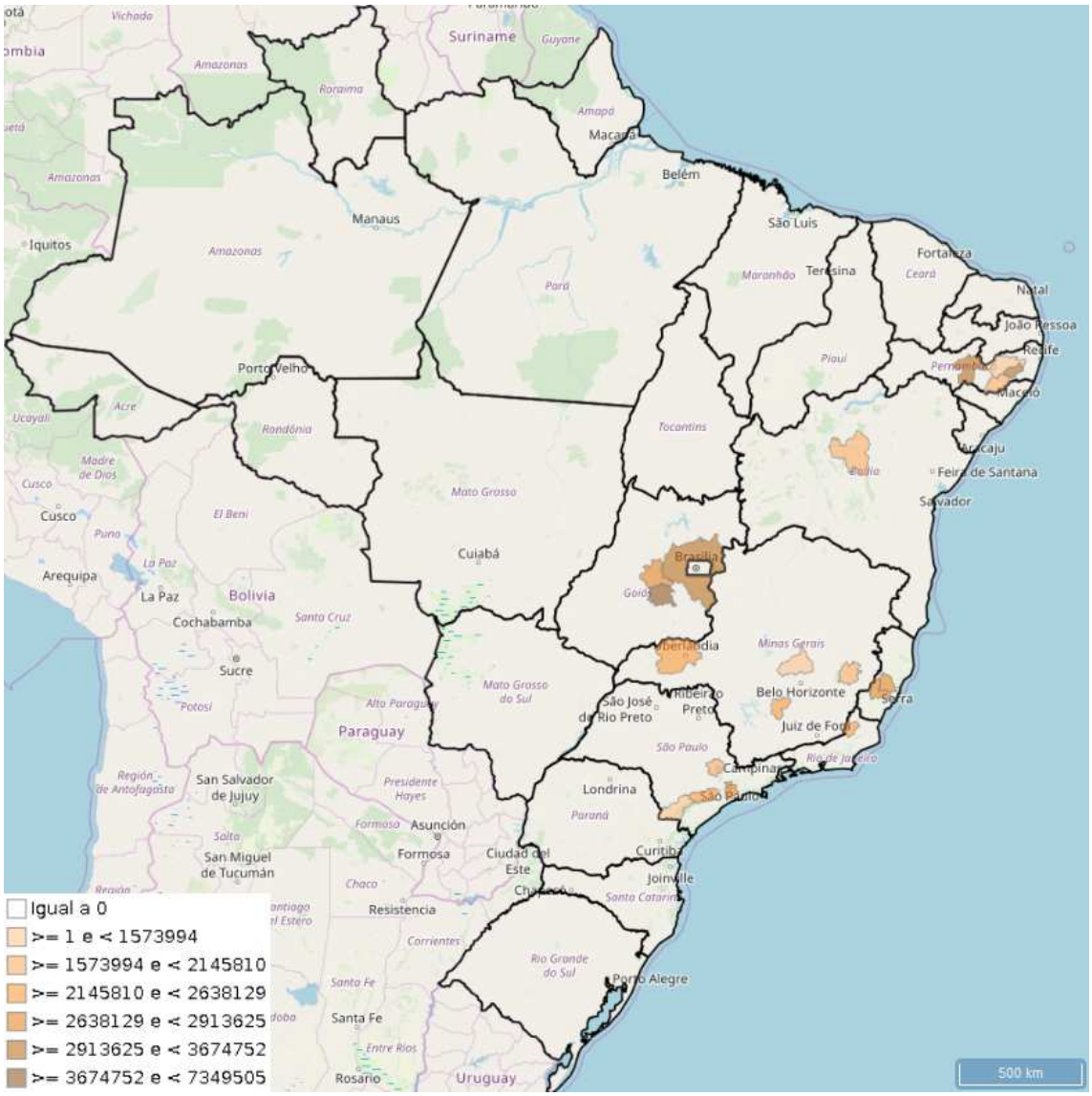
No entanto, mesmo com a queda de preço, a rentabilidade ainda é positiva. Segundo a Esalq/Cepea, o custo de produção do tomate salada 2A em Mogi Guaçu/SP está em R$ 24,00 a caixa, enquanto o preço auferido nesta região em agosto foi de R$ 36,07 a caixa. Entretanto, apesar de um aumento de preço no início de setembro, os preços voltaram a cair, desta forma as cotações estão, em termos de média, praticamente estáveis quando comparados a agosto. Vale lembrar que no segundo semestre de 2018, o movimento de preço foi semelhante ao que está ocorrendo em 2019. Naquele período após baixos níveis de preços até setembro, em outubro os preços tiveram alta abrupta, como reflexo da escassez de oferta. Na comparação de outubro com setembro de 2018 a variação de preços registrada chegou a percentuais acima de 100% nos principais mercados do país, denotando a tipicidade do tomate, quando altas sensíveis influenciam os índices inflacionários pela ponderação elevada do tomate.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2018, junho de 2019 e julho de 2019.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
GOIÂNIA-GO	7.349.504
MOJI MIRIM-SP	3.509.145
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	3.349.014
BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.166.075
SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	2.913.625
SÃO PAULO-SP	2.901.078
ANÁPOLIS-GO	2.793.280
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.787.870
SANTA TERESA-ES	2.638.129
PIEDADE-SP	2.577.714
SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	2.505.738
UBERLÂNDIA-MG	2.149.067
OLIVEIRA-MG	2.145.810
IRECÊ-BA	1.915.070
CAMPINAS-SP	1.804.231
GARANHUNS-PE	1.591.050
CARATINGA-MG	1.573.994
SETE LAGOAS-MG	1.498.528
VALE DO IPOJUCA-PE	1.493.725
CAPÃO BONITO-SP	1.283.978

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2019.

Municipio	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.089.200
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	3.088.027
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	3.009.866
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.901.078
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	2.369.700
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	2.322.057
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.273.172
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	2.199.292
SANTA TERESA-ES	SANTA TERESA-ES	1.993.912
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.869.300
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.578.440
CARUARU-PE	VALE DO IPOJUCA-PE	1.432.700
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.417.230
VINHEDO-SP	CAMPINAS-SP	1.376.892
IBIMIRIM-PE	SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	1.350.900
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	1.089.398
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.057.022
JUREMA-PE	GARANHUNS-PE	1.042.300
INAJÁ-PE	SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	1.039.350
AFONSO CLÁUDIO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	899.100

Fonte: Conab

➢ ANÁLISE DAS FRUTAS

Em relação às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão, melancia.

Segue, abaixo, tabela com os preços médios das frutas, cotadas nos principais entrepostos em agosto de 2019 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 3: Preços médios de agosto/2019 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

R$/Kg

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
Ceasa	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul
CEAGESP - São Paulo	2,60	13,99%	1,26	-10,52%	4,71	-1,78%	4,75	-23,78%	1,50	4,67%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	1,90	21,15%	1,07	-1,21%	3,12	0,62%	2,67	-16,99%	0,93	6,72%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,39	2,36%	1,29	-7,80%	3,86	2,13%	3,15	-4,00%	1,75	5,27%
CEASA/ES - Vitória	2,06	23,52%	1,31	0,45%	3,67	-0,79%	3,27	-19,08%	1,08	-7,08%
CEASA/PR - Curitiba	2,05	63,08%	1,37	-1,17%	3,78	-0,42%	3,50	-5,54%	1,20	5,53%
CEASA/GO - Goiânia	2,88	32,10%	1,17	-1,40%	3,56	10,87%	3,45	-6,78%	1,18	1,06%
CEASA/DF - Brasília	2,71	24,55%	1,18	-7,88%	3,64	3,99%	3,95	3,25%	1,12	-20,00%
CEASA/PE - Recife	1,01	-8,42%	1,20	-7,89%	4,07	1,29%	1,70	8,42%	0,70	-23,08%
CEASA/CE - Fortaleza	1,50	-1,61%	2,40	0,20%	5,39	-1,51%	1,55	4,08%	0,94	-23,01%

Fonte: Conab

A laranja apresentou preços mais controlados, muito por conta da absorção da variedade pera pela indústria produtora de suco, o que fez com que a oferta não fosse maior no varejo e pressionasse sobremaneira as cotações. As laranjas tardias, principalmente a variedade valência, começaram a ter a oferta intensificada na segunda quinzena de setembro, o que pode forçar a queda de preços da variante pera em outubro. A maçã registrou pouca variação tanto na oferta quanto nos preços, em virtude da oferta controlada devido à utilização das câmaras de refrigeração pelos classificadores. A volta às aulas aqueceu levemente a procura por maçãs miúdas, principalmente da variante fuji. Já a maçã do tipo gala, com menor oferta em 2019, tem uma redução gradual nas câmaras frias, o que pode significar aumento de preços e da rentabilidade ao produtor no fim do ano. A melancia passou por uma janela

de oferta em Uruana/GO e no Tocantins. Isso fez com que os preços se elevassem em alguns entrepostos atacadistas. Atividades de plantio se iniciaram em Itápolis/SP, assim como em Arroio dos Ratos/RS. Já em Teixeira de Freitas/BA, o semeio começou lentamente. A oferta deve aumentar em setembro.

A banana teve alta de preços na maioria das Ceasas conjugada com oferta em queda da banana nanica e também da banana prata, só que em intensidade menor do que a primeira. A banana nanica teve carregamentos de menor qualidade, e espera-se que a oferta aumente a partir de outubro, enquanto que a variante prata teve seu ciclo de desenvolvimento atrasado em decorrência do calor primeiro semestre. O mamão registrou trajetória de queda de preços na maioria dos entrepostos atacadistas, tanto do tipo formosa quanto para o papaya, só que para o último a queda foi mais intensa. O amadurecimento por causa do calor somado à demanda estagnada resultaram na queda das cotações. Em vários carregamentos do mamão formosa os frutos estiveram cheios de manchas fisiológicas, por conta do calor.

O volume de exportação de frutas acumulado no Brasil até agosto de 2019 foi 15,42% maior em relação ao mesmo período de 2018, e o valor auferido em dólares aumentou 3,34% em decorrência, principalmente, da volatilidade cambial sofrida no país nesse ano. Destaque para o crescimento do volume das exportações de melão, mangas, limões, banana, abacate e melancia, e queda para maçã, mamão e laranja.

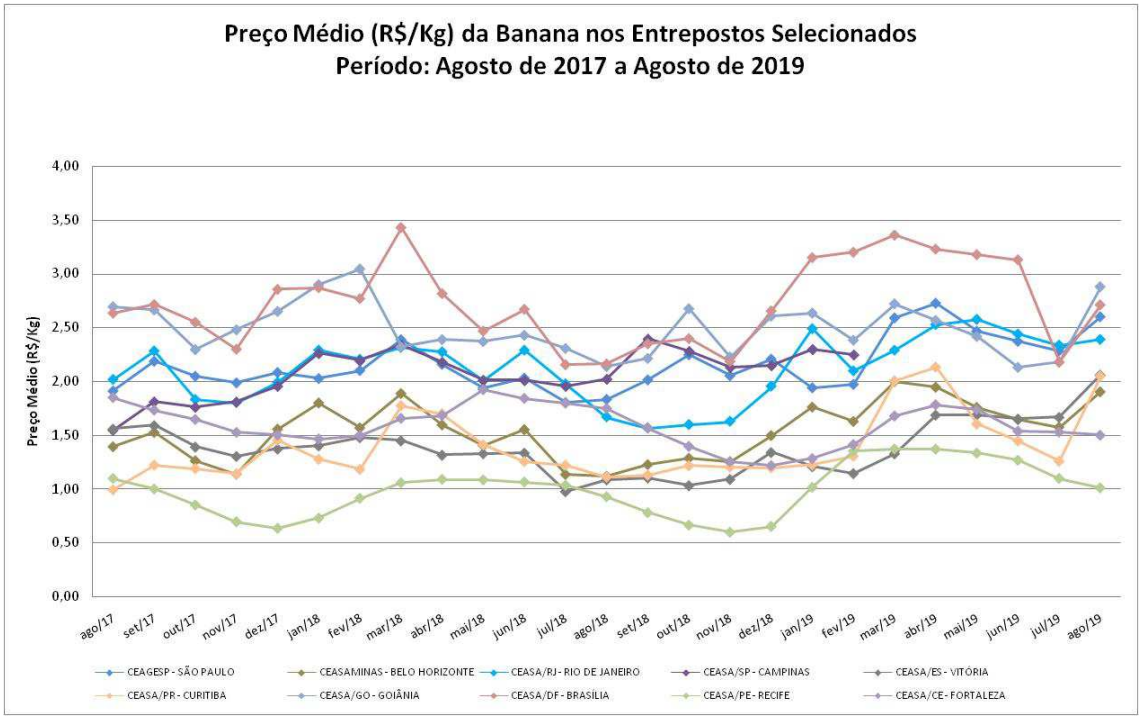
Tabela 4: Exportações de frutas pelo Brasil entre janeiro e agosto de 2017, 2018 e 2019.

Produto	Quantidade (Kg)			Valor (US$)		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019
MELÕES	79.671.811	70.763.828	96.906.615	48.999.010	49.133.109	60.876.340
MANGAS	67.780.901	65.690.119	95.317.374	81.169.004	73.927.834	101.767.154
LIMÕES E LIMAS	76.331.450	76.045.456	83.148.885	64.545.386	69.913.168	67.970.547
MAÇÃS	55.416.650	70.824.309	56.297.163	41.874.394	52.321.520	42.327.372
BANANAS	23.232.251	38.034.746	55.140.994	6.979.672	12.946.499	17.126.540
MELANCIAS	18.894.978	15.555.171	35.498.170	8.914.982	8.196.604	16.156.082
MAMÕES (PAPAIA)	29.689.552	28.723.847	28.173.909	30.672.864	34.908.178	30.960.113
CONSERVAS E PREPARAÇÕES DE FRUTAS (EXCL. SUCOS)	23.301.652	30.691.400	23.589.172	38.246.095	48.502.022	41.908.148
NOZES E CASTANHAS	11.827.001	21.024.166	17.748.975	90.091.474	128.665.863	105.846.672
UVAS	5.850.782	4.458.305	12.267.286	13.360.303	9.854.770	28.075.819
ABACATES	7.696.423	7.140.438	9.502.372	10.623.572	15.493.463	18.059.373
OUTRAS FRUTAS	4.971.694	6.056.151	6.550.100	15.482.863	16.351.166	12.623.002
LARANJAS	21.912.479	16.414.055	2.007.629	10.452.947	6.532.119	1.077.365
FIGOS	936.859	955.256	956.039	3.754.214	4.051.779	3.661.213
COCOS	1.089.932	940.414	724.369	783.147	614.227	710.570
PÊSSEGOS	1.084.800	979.741	518.728	1.305.365	1.124.020	561.963
ABACAXIS	946.414	548.440	463.819	581.791	402.739	397.821
TANGERINAS, MANDARINAS E SATOSUMAS	407.298	403.250	309.254	352.424	532.993	443.499
CAQUIS	300.542	202.760	281.949	626.959	543.907	671.179
MORANGOS	26.254	19.642	153.681	160.444	153.578	389.470
GOIABAS	103.021	113.421	144.973	238.106	276.849	314.468
PÊRAS	20	487	57.231	45	1.195	139.976
DAMASCOS		7	40.202		60	92.950
TAMARAS	57	3.180	24.261	157	12.120	33.029
KIWIS		224	23.423		717	86.861
MANGOSTOES			10.690			32.846
POMELOS		35	4.922		193	18.785
CEREJAS	7.531	8.235	4.654	41.960	48.509	35.065
AMEIXAS	1.098	1.239	2.682	8.132	7.568	9.927
DURIOES			449			3.734
MARMELOS			120			794
TOTAL	**431.481.450**	**455.598.322**	**525.870.090**	**469.265.310**	**534.516.769**	**552.378.677**
VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR		**5,59%**	**15,42%**		**13,91%**	**3,34%**

Fonte: AgroStat-MAPA

6. Banana

Gráfico 14: Preço médio (R$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação aos preços da banana houve alta em sete Ceasas, com a inversão da tendência dos meses anteriores: Ceagesp - São Paulo (13,99%), CeasaMinas - Belo Horizonte (21,15%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (2,36%), Ceasa/ES - Vitória (23,52%), Ceasa/GO - Goiânia (32,1%), Ceasa/PR - Curitiba (63,08%) e Ceasa/DF - Brasília (24,55%). Quedas aconteceram nas praças nordestinas: Ceasa/PE - Recife (8,42%) e Ceasa/CE - Fortaleza (1,61%), devido à boa oferta que foi feita por produtores dessas regiões.

Já a quantidade comercializada subiu em quatro entrepostos atacadistas, nos seguintes percentuais: Ceagesp - São Paulo (4%), Ceasa/GO - Goiânia (2,07%), Ceasa/DF - Brasília (22,88%) e Ceasa/PE - Recife (9,61%). Quedas aconteceram na CeasaMinas - Belo Horizonte (7,68%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (5,97%), Ceasa/ES - Vitória (3,78%), Ceasa/PR - Curitiba (6,5%) e Ceasa/CE - Fortaleza (2,2%). Na comparação com agosto de 2018, a comercialização caiu em sete Ceasas, em relevo o movimento na CeasaMinas

- Belo Horizonte (24,78%), Ceasa/ES - Vitória (21,52%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (13,21%).

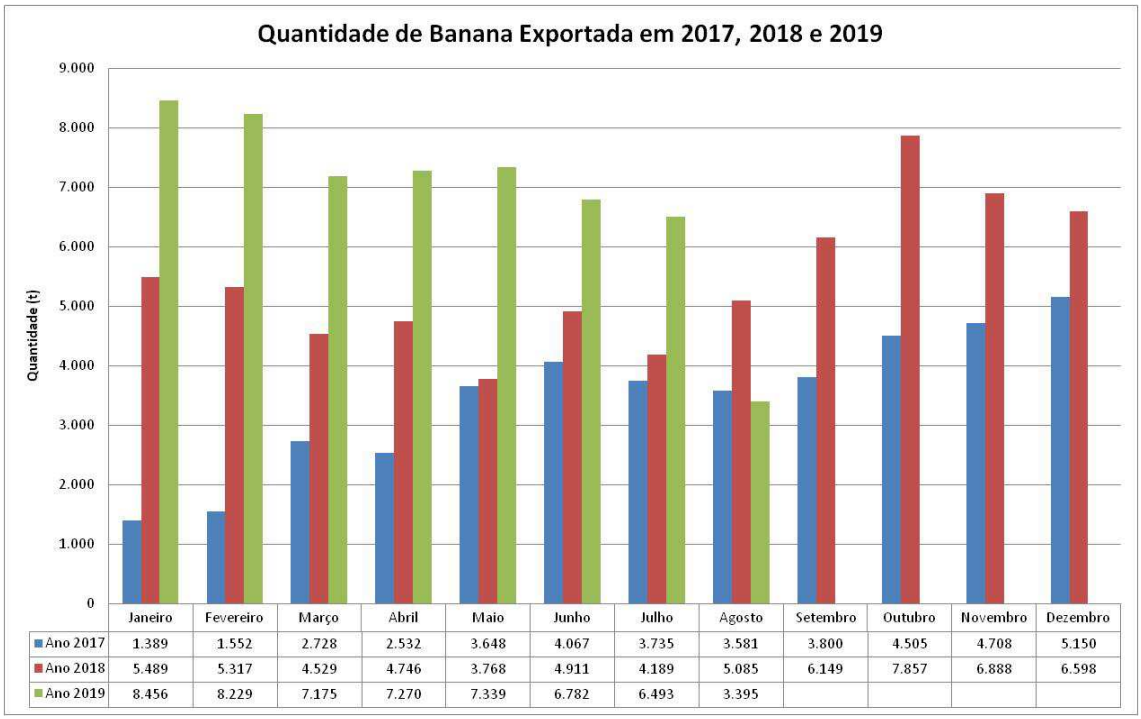
Se julho mostrou preços no atacado em trajetória de alta para a banana nanica devido à restrição da oferta maior do que a restrição da demanda – que ocorreu em virtude do frio e das férias escolares, agosto registrou a continuidade dessa tendência, por causa da baixa da oferta nos bananais, principalmente daquelas bananas de boa qualidade. Isso ocorreu tanto na região produtora do norte de Santa Catarina, no Vale do Ribeira/SP e Bom Jesus da Lapa/BA (nessa última, inclusive, região a estiagem afetou de forma considerável a qualidade). Juntamente a isso, a demanda por bananas de boa qualidade aumentou, o que impulsionou ainda mais a rentabilidade dos produtores em meio à baixa oferta desse tipo de fruto. A oferta deve aumentar levemente a partir de outubro, e até lá os preços serão determinados pela demanda e pela qualidade dos carregamentos. Se observarmos a variação dos preços diários na primeira quinzena de setembro para a banana nanica, as oscilações são marcantes, com movimento altista na Ceagesp - São Paulo, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e Ceasa/RN – Natal. Estabilidade ocorreu na Ceasa/PR – Curitiba, Ceasa/MT – Cuiabá, CeasaMinas – Belo Horizonte, Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/ES – Vitória, EBAL – Salvador, Ceasa/PA – Belém, Ceasa/AL - Maceió e Ceasa/RS – Porto Alegre. Quedas parciais se deram na Ceasa/CE – Fortaleza, Ceasa/PB – João Pessoa e Ceasa/MA – São Luís.

Para a banana prata, apesar dos primeiros dias do mês terem apresentado redução de preços, o mês fechou com oferta reduzida em várias praças produtoras, tanto em Delfinópolis/MG e norte de Minas, quanto no oeste e sul baianos, Vale do Ribeira/SP ou norte capixaba, com a correspondência de alta nas cotações. O calor no primeiro semestre atrasou o desenvolvimento das frutas; além disso, os investimentos mais reduzidos nesse ano e as doenças fúngicas em alguns bananais contribuíram sobremaneira para a frustração da expectativa de aumento da produção. Para setembro, ao observarmos a variação de preços diários para essa variedade, vemos o movimento pendular no sentido de aumento da oferta e quedas nas cotações,

com descenso na comercialização da Ceasa/MS – Campo Grande, Ceasa/PR – Curitiba, Ceasa/GO - Goiânia, EBAL – Salvador, Ceasa/ES – Vitória e Ceasa/PE – Recife. Estabilidade foi registrada na Ceasa/AL - Maceió, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/DF – Brasília e Ceasa/RS – Porto Alegre. Altas ocorreram na Ceagesp - São Paulo e Ceasa/RN - Natal.

No acumulado até agosto de 2019, as vendas externas somaram 55,14 mil toneladas, 45% mais elevadas em relação ao mesmo período de 2018, e o valor auferido foi maior 32,3% em relação à parcial do ano passado. No entanto, foram vendidas 3,395 mil toneladas em agosto/2019, número 33,23% menor em relação a agosto/2018 e 47,71% na comparação com julho/2019. As exportações se mantiveram positivas para o Mercosul devido à aquecida produção do Norte de Santa Catarina e dos problemas de outros países com os envios externos de concorrentes, como Bolívia e Equador. Para a União Europeia os produtores brasileiros também embarcaram mais no primeiro semestre de 2019, mesmo com a concorrência equatoriana, boliviana e guatemalteca, principalmente de bananas de boa qualidade cultivadas em Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte, regiões que foram agraciadas por boas chuvas em relação aos anos anteriores.

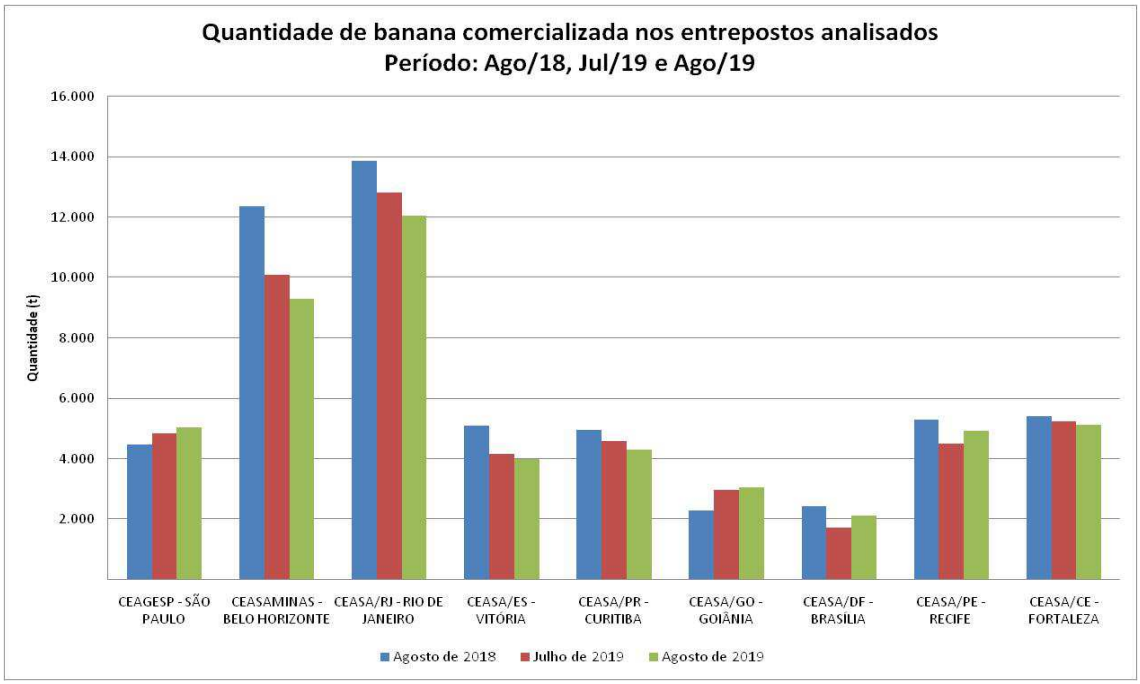
Gráfico 15: Quantidade de banana exportada pelo Brasil nos anos de 2017, 2018 e 2019.



	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Ano 2017	1.389	1.552	2.728	2.532	3.648	4.067	3.735	3.581	3.800	4.505	4.708	5.150
Ano 2018	5.489	5.317	4.529	4.746	3.768	4.911	4.189	5.085	6.149	7.857	6.888	6.598
Ano 2019	8.456	8.229	7.175	7.270	7.339	6.782	6.493	3.395				

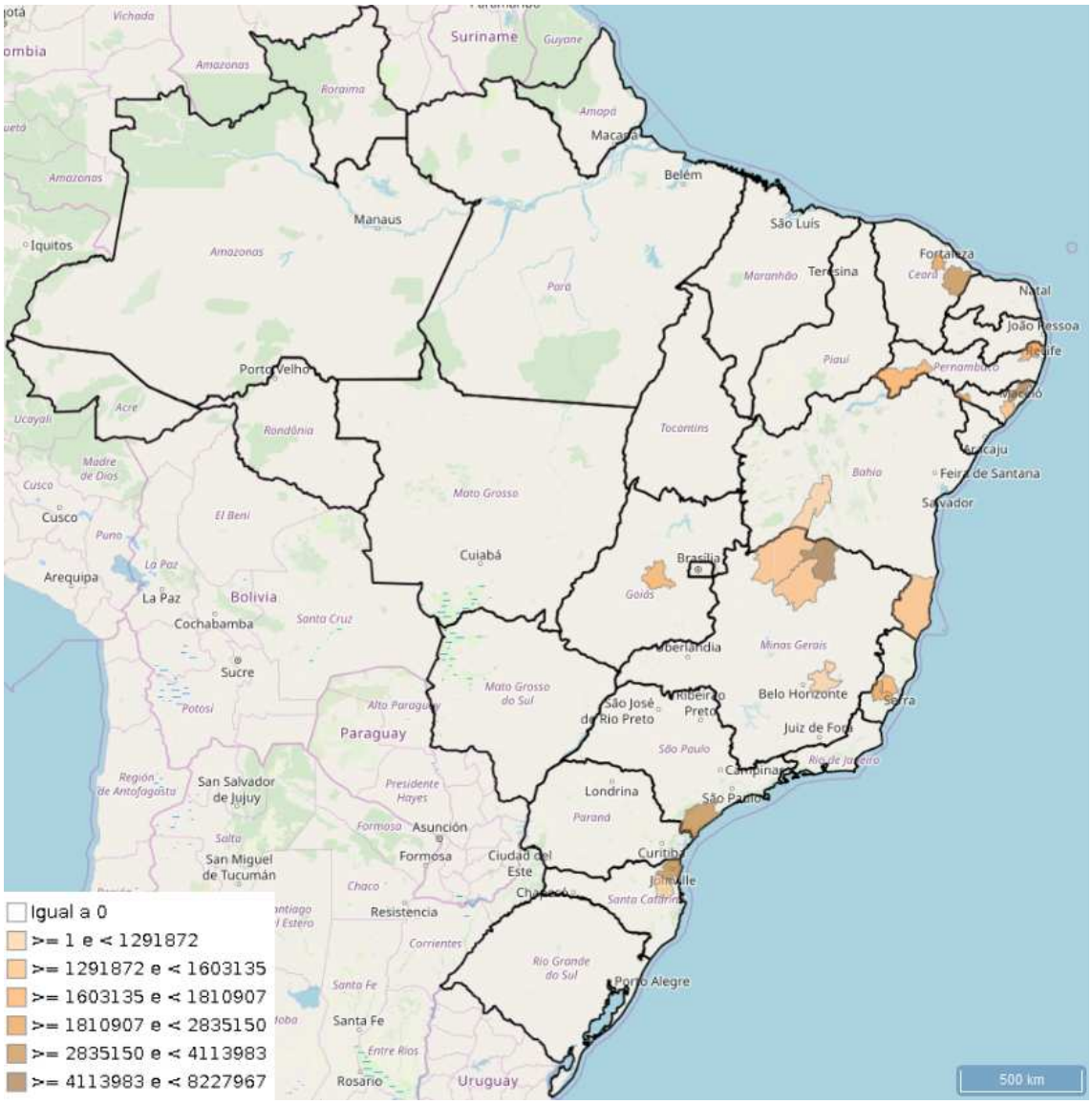
Fonte: AgroStat-MAPA

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2018, julho de 2019 e agosto de 2019.



Fonte: Conab

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	8.227.966
MATA ALAGOANA-AL	4.418.300
REGISTRO-SP	3.786.238
JOINVILLE-SC	2.877.788
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.835.150
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.622.367
ALAGOANA DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO-AL	2.394.000
BATURITÉ-CE	2.109.000
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.810.907
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.756.737
PETROLINA-PE	1.713.466
SANTA TERESA-ES	1.683.701
ANÁPOLIS-GO	1.603.135
SÃO MIGUEL DOS CAMPOS-AL	1.577.100
PORTO SEGURO-BA	1.304.039
MONTES CLAROS-MG	1.301.011
JANUÁRIA-MG	1.291.872
BLUMENAU-SC	1.224.644
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.202.763
ITABIRA-MG	1.198.060

Fonte: Conab

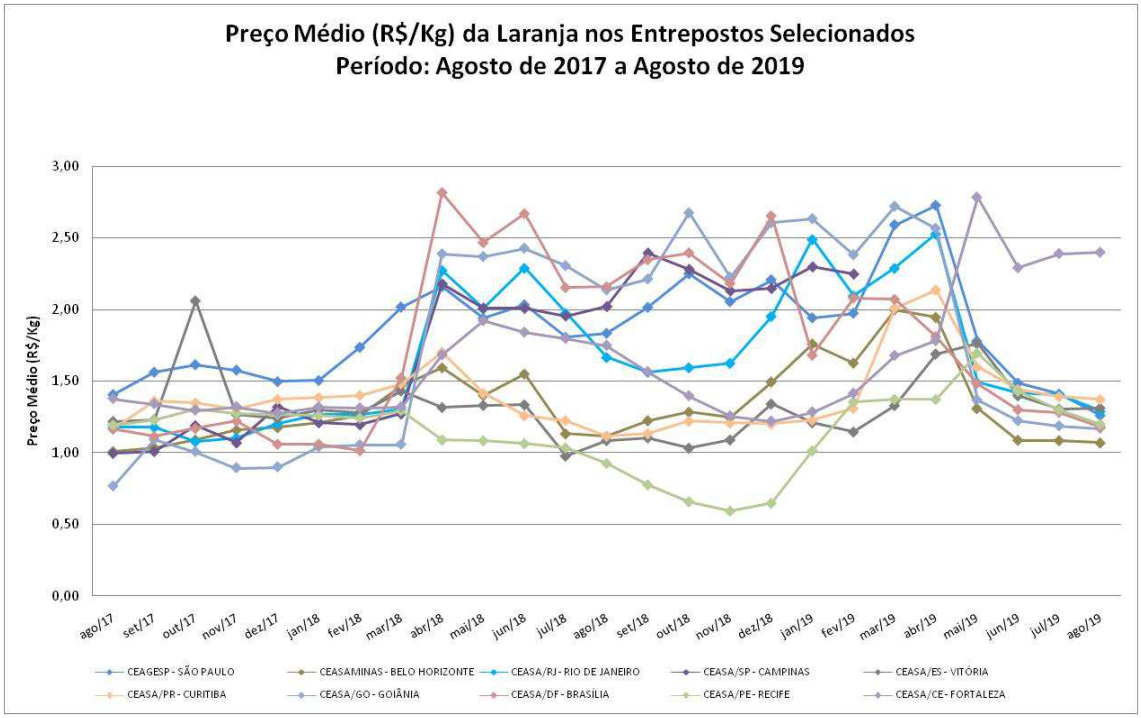
Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2019.

Municipio	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	3.693.002
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	3.262.594
NOVO LINO-AL	MATA ALAGOANA-AL	2.632.700
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.509.947
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.421.090
DELMIRO GOUVEIA-AL	ALAGOANA DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO-AL	2.394.000
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	1.614.566
COLÔNIA LEOPOLDINA-AL	MATA ALAGOANA-AL	1.459.400
CORURIPE-AL	SÃO MIGUEL DOS CAMPOS-AL	1.357.100
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	1.224.644
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	1.207.600
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	1.134.770
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.111.960
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.060.371
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.010.872
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	979.442
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	955.792
LINHARES-ES	LINHARES-ES	940.275
JACUPIRANGA-SP	REGISTRO-SP	929.520
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	900.582

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 17: Preço médio (R$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange à laranja ocorreu, de forma menos intensa – e pelo 4º mês consecutivo –, queda de preços na maioria das Ceasas, a saber: Ceagesp - São Paulo (10,52%), CeasaMinas - Belo Horizonte (1,21%), Ceasa/PR - Curitiba (7,8%), Ceasa/GO - Goiânia (1,4%), Ceasa/DF - Brasília (7,88%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (7,8%) e Ceasa/PE - Recife (7,89%). Pequeníssimas altas aconteceram na Ceasa/CE - Fortaleza (0,2%) e Ceasa/ES - Vitória (0,45%).

Já para a oferta, ocorreram altas em sete Ceasas: Ceagesp - São Paulo (4,44%), CeasaMinas - Belo Horizonte (8,48%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (1,31%), Ceasa/ES - Vitória (15,02%), Ceasa/PR - Curitiba (20,14%), Ceasa/DF - Brasília (1,02%) e Ceasa/PE - Recife (19,75%). Quedas foram registradas na Ceasa/GO - Goiânia (21,77%) e Ceasa/CE - Fortaleza (2,08%). Em relação a agosto de 2018, altas foram registradas em seis Ceasas, com destaque a Ceagesp - São Paulo (42,52%) e Ceasa/PR - Curitiba (51,6%), o que corrobora a maior safra do ano corrente.

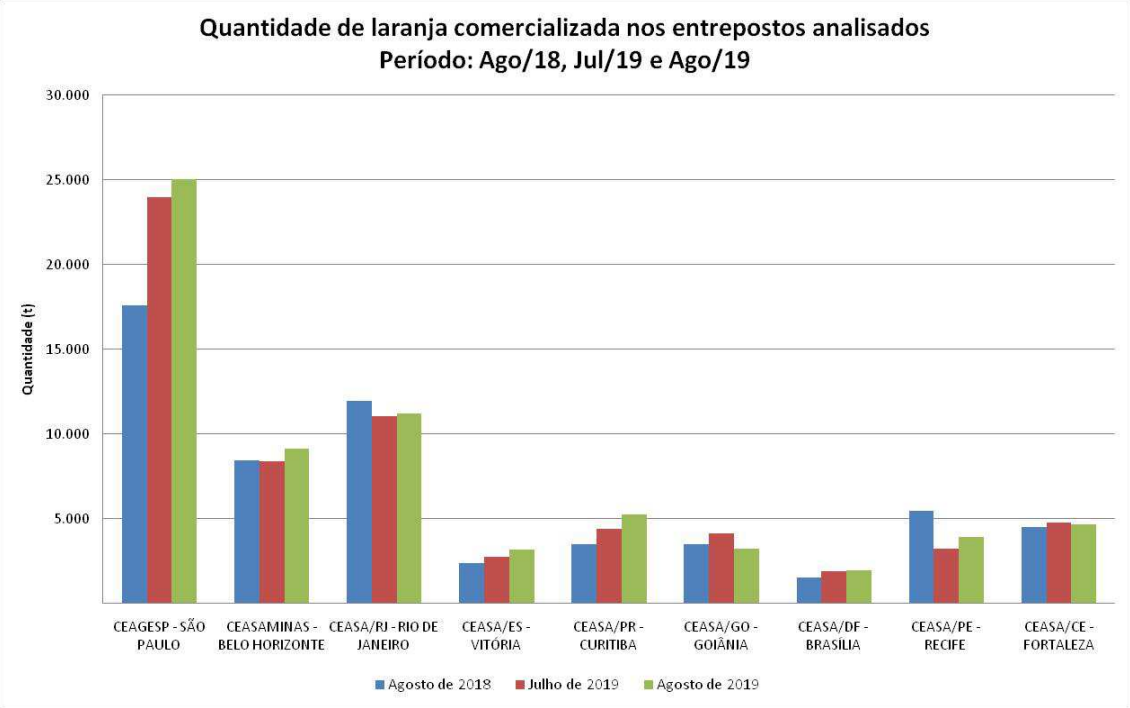
Se julho marcou o arrefecimento da colheita das variantes rubi, hamlin, westin e baía, além da intensificação da colheita da laranja pera, direcionada tanto para as indústrias quanto para o varejo, quanto das laranjas precoces, na reta final de colheita e direcionadas a partir de julho quase que integralmente para a moagem, agosto registrou oferta controlada, principalmente por conta do direcionamento da laranja pera para a indústria produtora de suco, o que fez com que os preços não caíssem tanto na maioria das Ceasas e para o consumidor final. Devemos salientar que, com a entrada no mercado das laranjas tardias, principalmente a variedade valência, as cotações podem ser pressionadas pois um maior volume de laranjas será disponibilizado para o varejo na segunda metade do mês de setembro. Se serão mais pressionadas ou não dependerá também do aquecimento ou desaquecimento da demanda pela fruta, além do ritmo da colheita no campo, que pode ser afetado pelo tempo seco. Já para a safra 20/21, as primeiras flores já surgiram em diversos pomares, principalmente no estado de São Paulo, e os produtores esperam agora as chuvas até o fim de setembro para que o processo de pegamento seja eficiente e ocorra dentro da normalidade para a produção dos frutos.

No que diz respeito aos preços diários da primeira quinzena de setembro observa-se leve alta na CeasaMinas – Belo Horizonte e Ceagesp/ETSP – São Paulo, além de pequenas quedas na Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/RN – Natal e Ceasa/PB – João Pessoa. Estabilidade foi detectada na EBAL/Salvador – BA, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/PR - Curitiba, Ceasa/AL – Maceió, Ceasa/CE – Fortaleza, Ceasa/DF – Brasília, Ceasa/GO – Goiânia, Ceasa/MS – Campo Grande, Ceasa/SC – Florianópolis e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro. Essa estabilidade de preços, em meio a uma safra maior em relação aos anteriores, se deve principalmente à utilização das variantes pera e precoce pela indústria produtora de suco.

No acumulado até agosto/2019 verificou-se a queda abrupta das vendas externas. A quantidade foi de 2 mil toneladas, valor inferior ao comercializado até agosto/2018 em 87,77%, e o valor auferido foi de US$ 1,077 mil, decréscimo de 83,5% no período. Isso decorreu da boa utilização de estoques de laranja pela indústria produtora de suco, que limitou a oferta

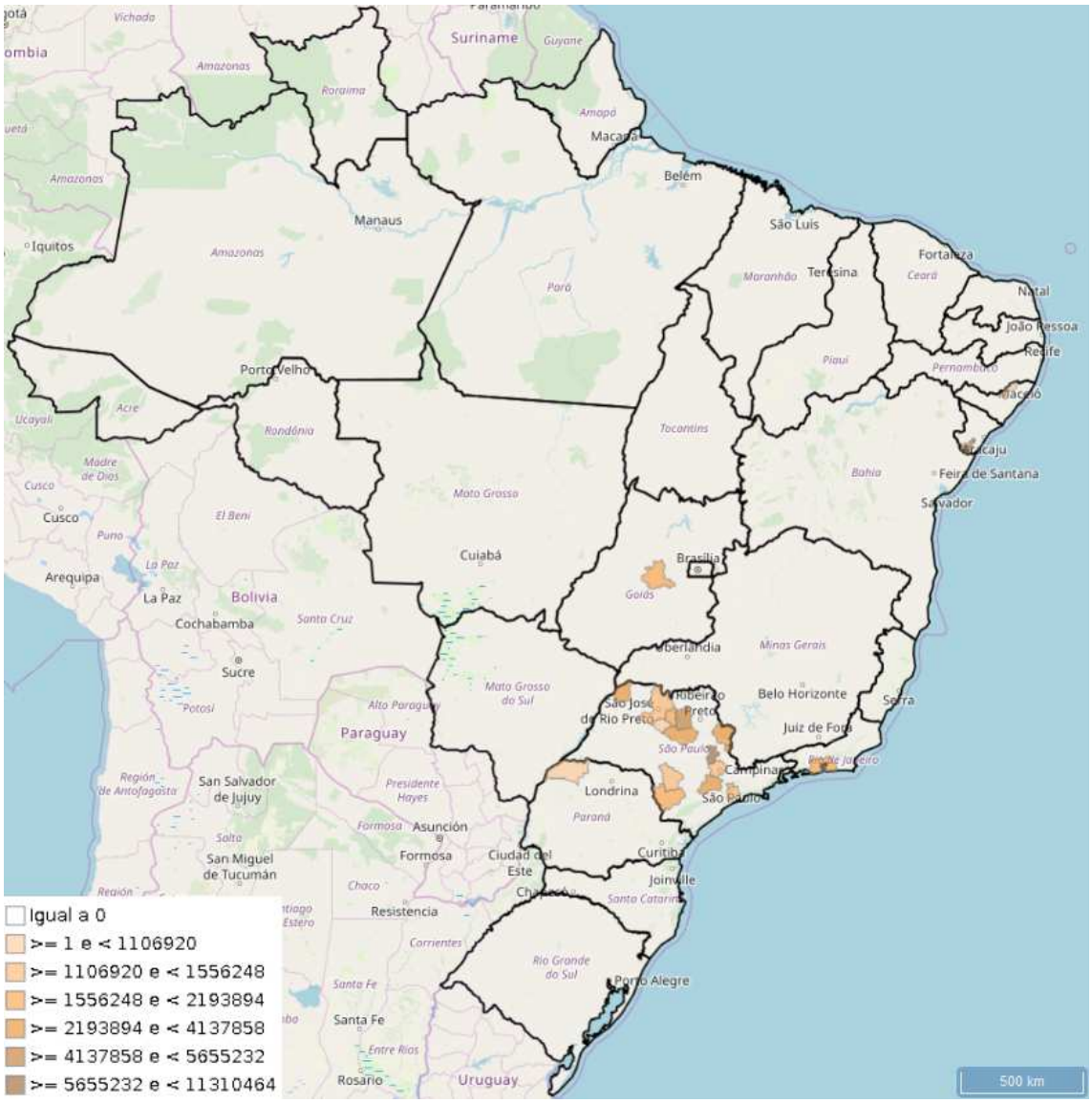
nacional para o varejo e para vendas externas; houve também diminuição da demanda por parte dos EUA e União Europeia, principais consumidores externos do cítrico brasileiro.

Gráfico 18: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2018, julho de 2019 e agosto de 2019.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	11.310.463
BOQUIM-SE	9.655.793
MOJI MIRIM-SP	7.466.690
PIRASSUNUNGA-SP	5.991.770
JABOTICABAL-SP	4.137.858
JALES-SP	3.444.619
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.584.370
SOROCABA-SP	2.401.335
ARARAQUARA-SP	2.193.894
ANÁPOLIS-GO	1.849.900
CATANDUVA-SP	1.653.459
RIO DE JANEIRO-RJ	1.601.361
ITAPEVA-SP	1.556.248
SÃO PAULO-SP	1.285.235
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	1.240.075
CAMPINAS-SP	1.133.290
AVARÉ-SP	1.106.920
SERRANA DOS QUILOMBOS-AL	877.056
PARANAVAÍ-PR	818.011
NOVO HORIZONTE-SP	655.290

Fonte: Conab

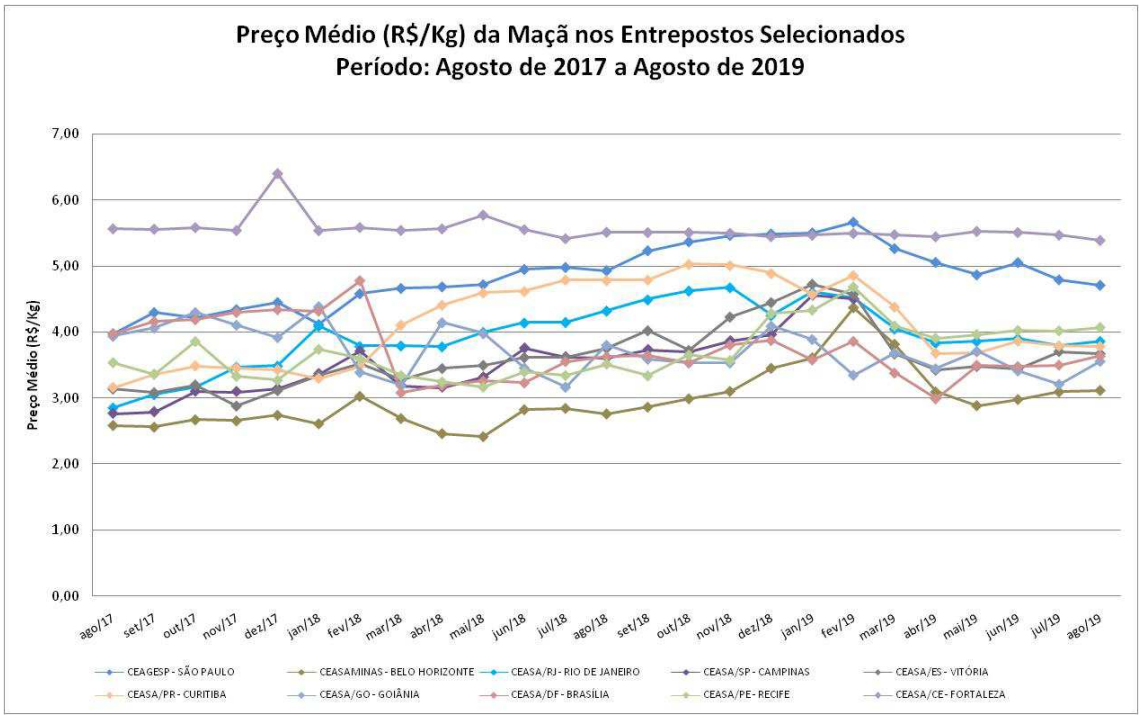
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2019.

Municipio	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	6.062.537
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	4.820.770
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	4.583.676
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	3.165.156
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	2.847.637
JALES-SP	JALES-SP	2.698.600
CRISTINÁPOLIS-SE	BOQUIM-SE	2.350.000
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.204.310
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	2.164.128
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	2.018.960
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.678.850
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	1.504.038
ITABERAÍ-GO	ANÁPOLIS-GO	1.482.500
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.465.614
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.408.235
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	1.394.110
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.285.235
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	1.271.575
SALGADO-SE	BOQUIM-SE	1.257.000
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.151.450

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 19: Preço médio (R$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito à maçã aconteceram pequenas quedas de preços em quatro Ceasas: Ceagesp - São Paulo (1,78%), Ceasa/ES - Vitória (0,79%), Ceasa/PR - Curitiba (0,42%) e Ceasa/CE - Fortaleza (1,51%). Pequenas altas aconteceram na CeasaMinas - Belo Horizonte (0,62%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (2,13%), Ceasa/GO - Goiânia (10,87%), Ceasa/PE - Recife (3,99%) e Ceasa/DF - Brasília (1,29%).

Já a quantidade comercializada caiu em quatro entrepostos atacadistas: Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (2,35%), Ceasa/GO - Goiânia (7,17%), Ceasa/PE - Recife (15,45%) e Ceasa/CE – Fortaleza (11,35%). Altas ocorreram na Ceagesp - São Paulo (0,36%), CeasaMinas - Belo Horizonte (9,92%), Ceasa/PR - Curitiba (10,11%), Ceasa/ES - Vitória (28,52%) e Ceasa/DF - Brasília (12,06%). Em relação a agosto de 2018, temos queda em seis Ceasas, em relevo a CeasaMinas – Belo Horizonte (4,35%) e Ceasa/PE – Recife (24,74%). Houve alta na Ceagesp - São Paulo, no percentual de 31,14%.

Se julho marcou comercialização estagnada em virtude do frio e das férias escolares, que incitam a diminuição das compras dos consumidores, apesar da boa qualidade das maçãs, agosto registrou leve aquecimento do mercado conjugado ao aumento da procura pela maçã fuji miúda em meio à oferta controlada, principalmente aquela direcionada para a merenda escolar e a vários consumidores no varejo que, em virtude da queda do poder aquisitivo, optam pela compra de maçãs mais baratas. No entanto, como esse aquecimento da procura foi muito suave, e o frio e a restrição orçamentária contribuíram muito para isso, a tendência é que os preços também sofram oscilações suaves e pontuais nos próximos meses, já que a maçã é uma fruta que tem a prerrogativa de ser armazenada por longo tempo em câmaras frias.

Já os produtores de maçã gala estiveram com a posse de maçãs de qualidade, todavia houve menos maçãs disponíveis para oferecer nessa safra. Consequentemente, com a leve elevação da demanda, ocorreu leve alta de preços aos classificadores, principalmente da gala graúda. Essa dinâmica deve continuar nos próximos meses.

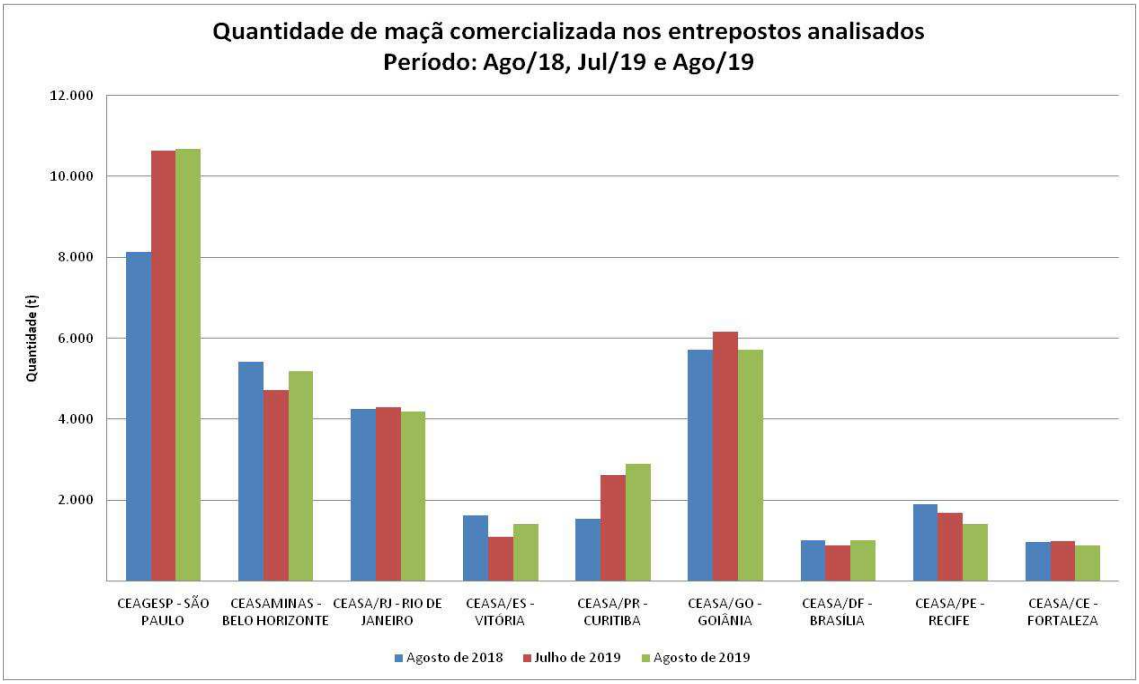
Em relação aos preços diários na primeira quinzena de setembro, a tendência é de estabilidade, o que significa ratificação da oferta controlada da fruta, em mercados como a EBAL – Salvador, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/PE – Recife, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/AL - Maceió, Ceasa/DF – Brasília, Ceasa/MT - Cuiabá, Ceasa/PR – Curitiba, Ceasa/PE – Recife, Ceasa/SC – Florianópolis e Ceasa/RS – Porto Alegre. Pequenas quedas ocorreram na Ceagesp - São Paulo e Ceasa/RN – Natal e altas na Ceasa/ES – Vitória, CeasaMinas – Belo Horizonte, Ceasa/PR – Curitiba.

Para a temporada seguinte, o tempo frio em julho, inclusive com geadas em algumas regiões produtoras, favoreceu o acúmulo de horas-frio nos pés de maçã, dentro do chamado período de dormência. Ainda assim, a brotação e florada devem se atrasar por causa do acúmulo deficitário de Unidades de horas-frio, consoante a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – EPAGRI.

No que tange às exportações acumuladas até agosto/2019, o volume comercializado foi de 56,297 mil toneladas, queda de 20,51%, e o valor da

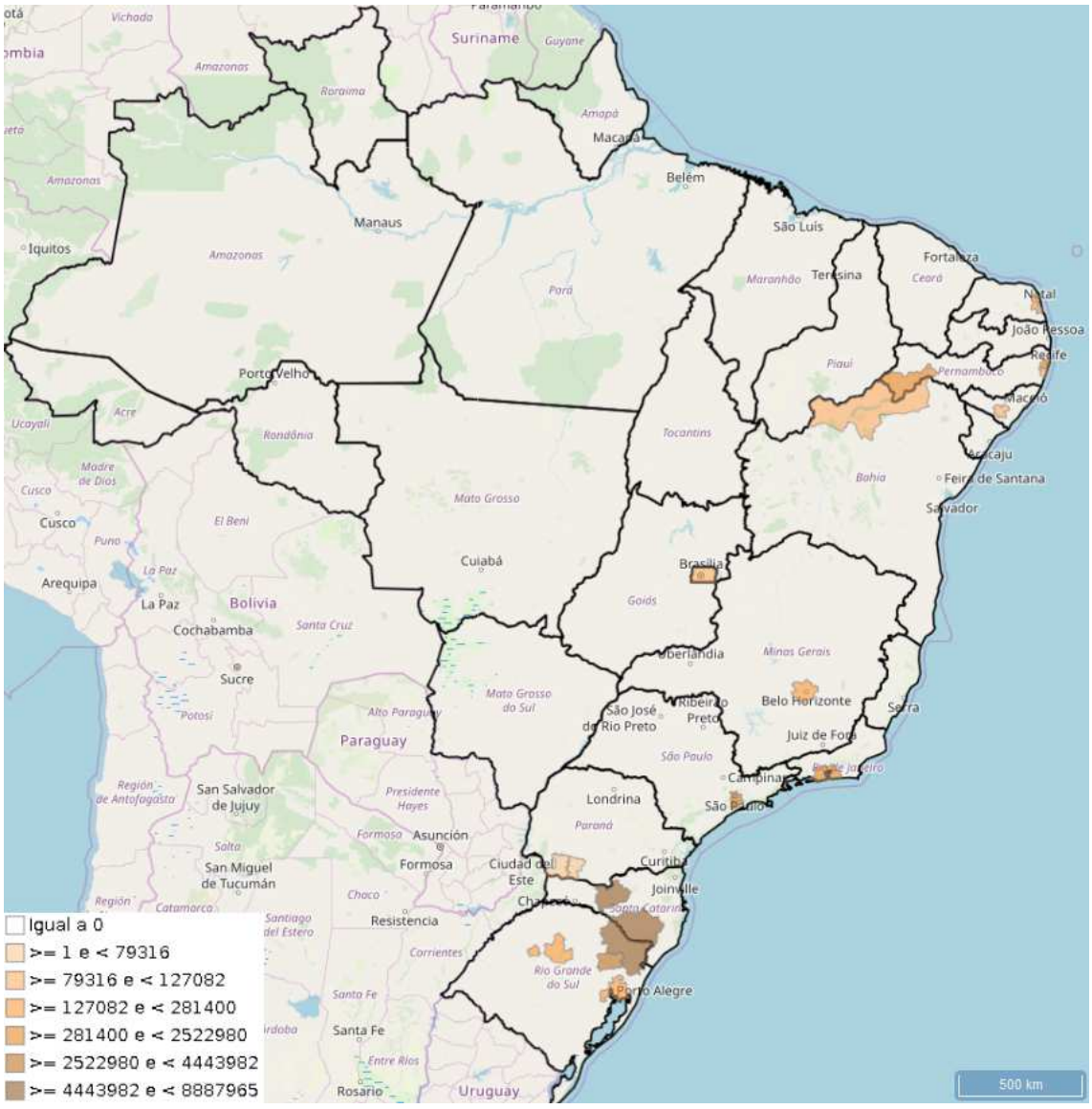
comercialização foi de US$ 42,32 milhões, 80,7% menor em relação ao mesmo período do ano anterior. Embora as exportações estejam em queda, a balança comercial para a fruta foi positiva por conta da queda das importações dos últimos anos, muito relacionada à diminuição dos embarques por parte dos fornecedores da fruta ao mercado brasileiro, principalmente advinda do Mercosul. Já os fatores que melhor explicam a queda das exportações são a menor variedade da gala, a maior atratividade dos preços internos e os menores calibres das frutas.

Gráfico 20: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2018, julho de 2019 e agosto de 2019.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	8.887.964
CAMPOS DE LAGES-SC	8.872.342
JOAÇABA-SC	8.843.548
CAXIAS DO SUL-RS	3.326.751
SÃO PAULO-SP	2.522.980
IMPORTADOS	1.381.379
RECIFE-PE	463.400
RIO DE JANEIRO-RJ	288.796
PETROLINA-PE	281.400
PORTO ALEGRE-RS	198.060
MACAÍBA-RN	180.000
CRUZ ALTA-RS	180.000
BELO HORIZONTE-MG	127.082
ARAPIRACA-AL	100.800
SUAPE-PE	87.247
JUAZEIRO-BA	85.671
BRASÍLIA-DF	79.316
PATO BRANCO-PR	70.613
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	68.781
FRANCISCO BELTRÃO-PR	61.785

Fonte: Conab

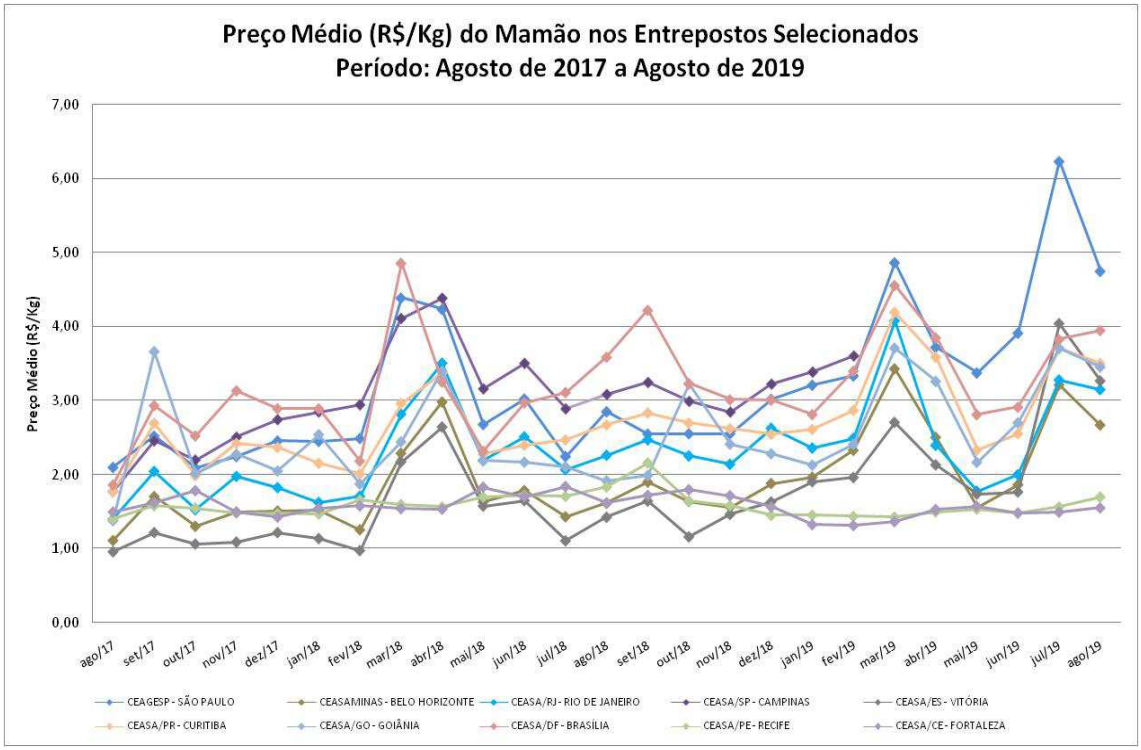
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2019.

Municipio	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	8.208.716
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	7.943.290
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	5.410.926
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	3.245.317
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	2.960.949
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.522.980
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.381.379
RECIFE-PE	RECIFE-PE	463.400
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	367.460
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	302.270
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	288.796
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	281.400
MONTE ALEGRE DOS CAMPOS-RS	VACARIA-RS	237.340
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	235.512
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	224.698
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	198.060
ALTO ALEGRE-RS	CRUZ ALTA-RS	180.000
MACAÍBA-RN	MACAÍBA-RN	180.000
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	149.724
CONTAGEM-MG	BELO HORIZONTE-MG	127.082

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 21: Preço médio (R$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A variação das cotações do mamão teve trajetória de queda em seis centrais de abastecimento, o que significou quebra de tendência iniciada em junho, a saber: Ceagesp - São Paulo (23,78%), CeasaMinas - Belo Horizonte (16,99%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (4%), Ceasa/ES - Vitória (19,08%), Ceasa/PR - Curitiba (5,54%) e Ceasa/GO - Goiânia (6,78%). Altas ocorreram na Ceasa/DF - Brasília (3,25%), Ceasa/PE - Recife (8,42%) e Ceasa/CE - Fortaleza (4,08%), sendo que as praças nordestinas são abastecidas por produtores originários da própria região, e o mamão potiguar sofreu com problemas fitossanitários, o que significou queda da oferta nas regiões que por ele são abastecidas.

Já a quantidade comercializada subiu em todas as Ceasas, à exceção da queda na Ceasa/CE (7,98%), a saber: Ceagesp - São Paulo (25,19%), CeasaMinas - Belo Horizonte (6,07%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (13,12%),

Ceasa/ES - Vitória (37,36%), Ceasa/PR - Curitiba (8,61%), Ceasa/GO - Goiânia (8,94%), Ceasa/DF - Brasília (46,06%) e Ceasa/PE - Recife (14,01%). Em relação a agosto de 2018, a comercialização caiu novamente em oito centrais de abastecimento, em relevo a CeasaMinas - Belo Horizonte (25,38%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (21,81%) e Ceasa/GO - Goiânia (12,83%).

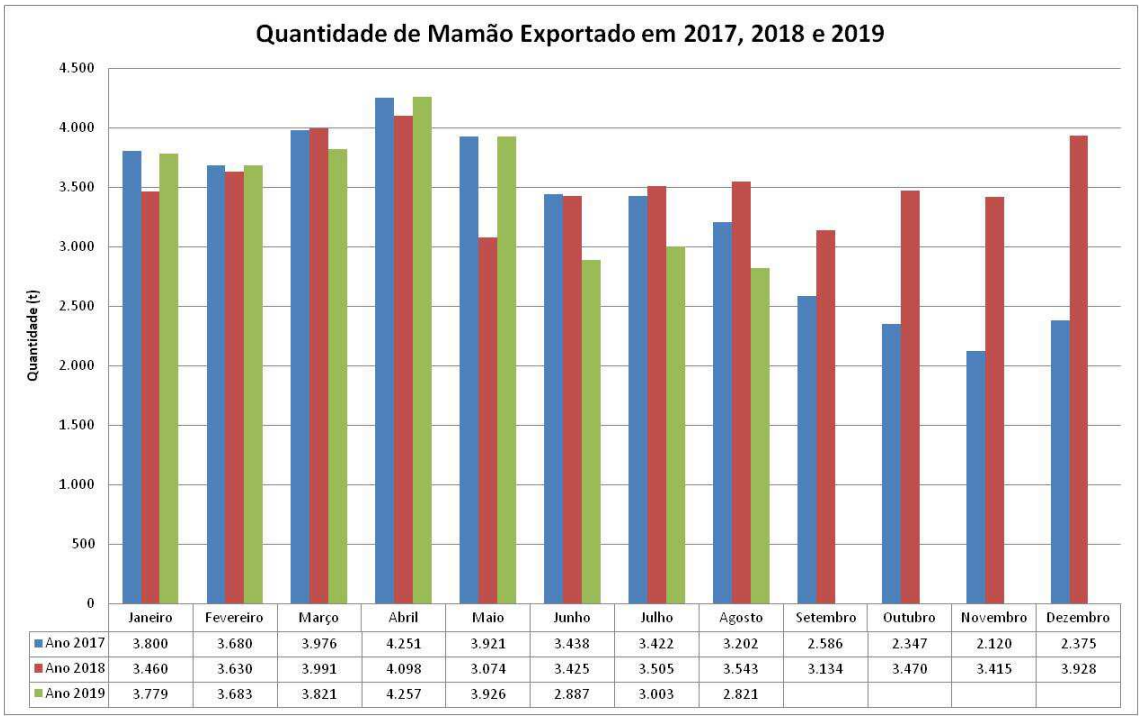
Se julho registrou alta de preços para o mamão, principalmente do mamão papaya, por causa da queda do volume disponibilizado pelos produtores às Ceasas, agosto exibiu queda de preços na maioria dos entrepostos atacadistas, tanto para o mamão formosa quanto para o papaya. Para o último, a oferta na média (pois oscilou bastante durante o mês) foi elevada principalmente no sul baiano e norte capixaba, devido ao amadurecimento das frutas decorrente do aumento da temperatura, o que atrelado a uma demanda estagnada resultou em queda de preços tanto ao produtor quanto ao consumidor final. Consoante o CEPEA/ESALQ, a rentabilidade ao produtor diminuiu, sendo que os custos de produção aumentaram no primeiro semestre nas principais regiões produtoras, devido à influência da desvalorização do real, da alta no frete, da elevação na conta de energia elétrica e ao aumento do uso de fungicidas para combater viroses nos mamoeiros. Para setembro a tendência é que a oferta aumente ainda mais e os preços caiam, como pode ser vislumbrado através dos preços diários do PROHORT: quedas na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/ES – Vitória, Ceasa/PE – Recife, Ceasa/PR – Curitiba, EBAL – Salvador, Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, Ceasa/DF – Brasília e Ceasa/RS – Porto Alegre. Altas ocorreram na Ceasa/GO – Goiânia e Ceasa/RN – Natal.

O mamão do tipo formosa também registrou queda de preços, não tão acentuada quanto do mamão papaya. Além disso, manchas fisiológicas decorrentes do aumento da temperatura comprometeram a qualidade dos frutos, principalmente no oeste da Bahia e norte de Minas Gerais, contribuindo para essa dinâmica nas cotações. Para a primeira quinzena de setembro, através da observação do aplicativo de preços diários da CONAB/PROHORT, verifica-se levíssima alta de preços para o mamão formosa na CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/PR – Curitiba; queda na Ceasa/ES – Vitória,

Ceasa/GO – Goiânia, Ceasa/RJ – Rio de Janeiro e Ceagesp - São Paulo, e estabilidade na Ceasa/PE – Recife, Ceasa/DF – Brasília, Ceasa/SC – Florianópolis e Ceasa/AL – Maceió.

As exportações caíram em relação ao acumulado até agosto de/2018: o volume comercializado foi de 28,173 mil toneladas, queda de 1,91%, e o valor da comercialização foi de US$ 30,96 milhões, 11,31% menor em relação ao mesmo período do ano anterior. Também caiu em relação a julho/2019, na ordem de 6,06%, e em relação a agosto/2018, em 20,38%. Além de problemas com a maturação da fruta e aqueles que são logísticos internos, como por exemplo estradas deficitárias para o escoamento do produto até os aeroportos, segundo a ABRAFRUTAS, exportadores relatam as dificuldades de envio do mamão via modal aéreo. Além do mais, com a menor concorrência entre empresas aéreas, o preço do frete tenderia a subir, o que tornaria a fruta mais cara no exterior. Somado a isso, por causa da maior oferta de frutas na Europa, as exportações de mamão (principalmente papaya) perderam competitividade.

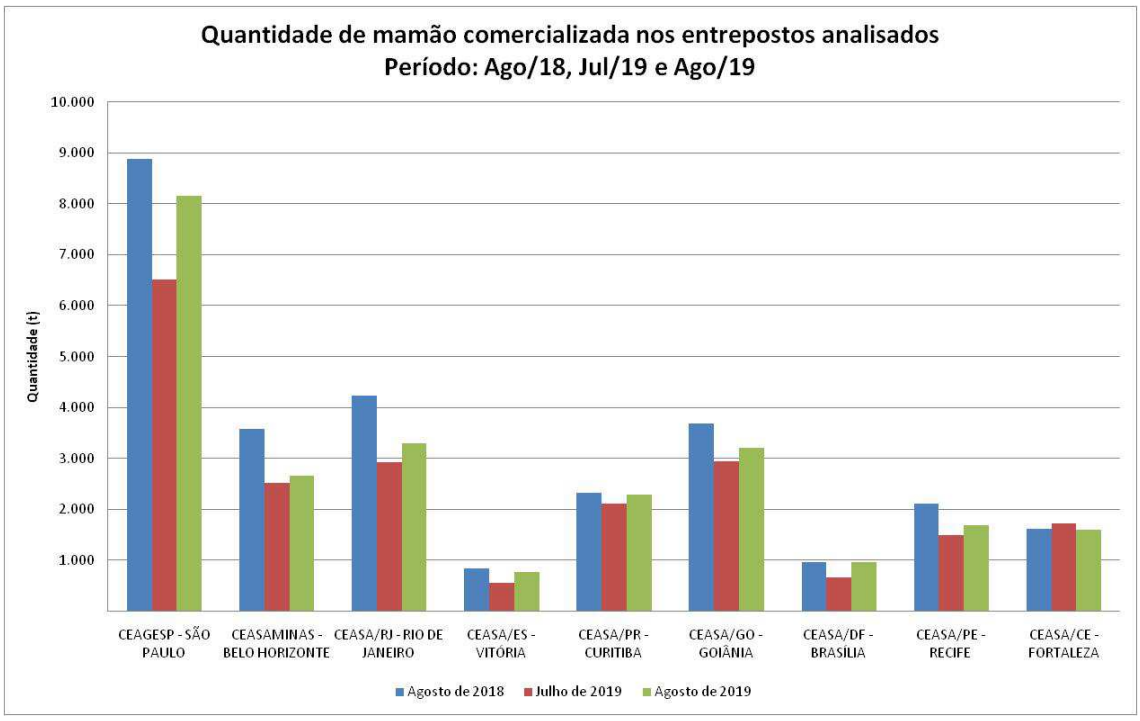
Gráfico 22: Quantidade de mamão exportado pelo Brasil nos anos de 2017, 2018 e 2019.



	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Ano 2017	3.800	3.680	3.976	4.251	3.921	3.438	3.422	3.202	2.586	2.347	2.120	2.375
Ano 2018	3.460	3.630	3.991	4.098	3.074	3.425	3.505	3.543	3.134	3.470	3.415	3.928
Ano 2019	3.779	3.683	3.821	4.257	3.926	2.887	3.003	2.821				

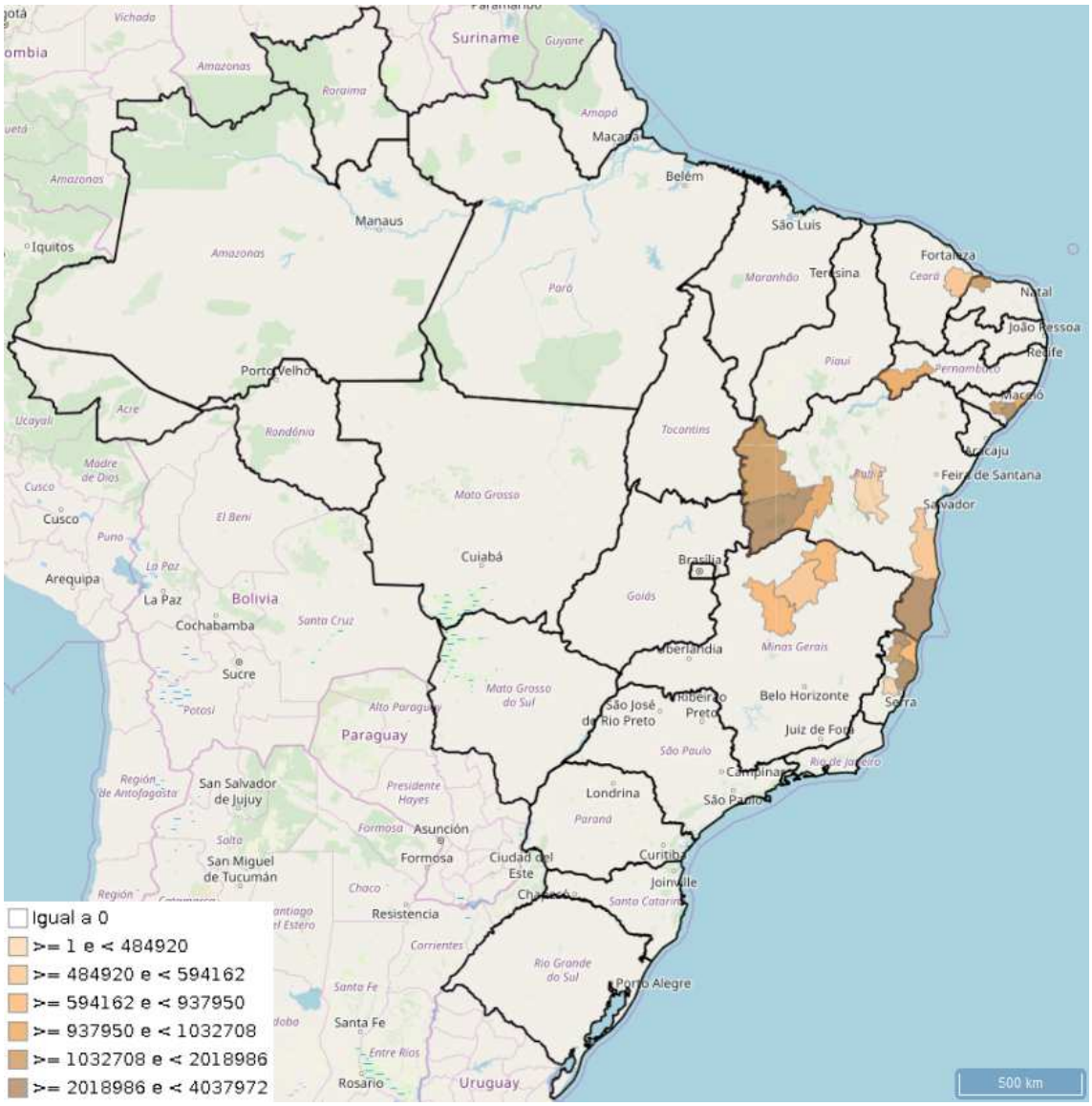
Fonte: AgroStat-MAPA

Gráfico 23: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2018, julho de 2019 e agosto de 2019.



Fonte: Conab

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	4.037.971
SÃO MIGUEL DOS CAMPOS-AL	3.124.000
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	3.113.542
MONTANHA-ES	3.046.742
LINHARES-ES	2.942.765
MOSSORÓ-RN	1.880.302
NOVA VENÉCIA-ES	1.171.604
ARAPIRACA-AL	1.062.000
BARREIRAS-BA	1.032.708
MACEIÓ-AL	978.000
BOM JESUS DA LAPA-BA	939.327
PETROLINA-PE	937.950
SÃO MATEUS-ES	813.461
JANAÚBA-MG	708.363
PIRAPORA-MG	594.162
ILHÉUS-ITABUNA-BA	584.842
BAIXO JAGUARIBE-CE	499.200
MONTES CLAROS-MG	484.920
SEABRA-BA	361.034
SANTA TERESA-ES	346.855

Fonte: Conab

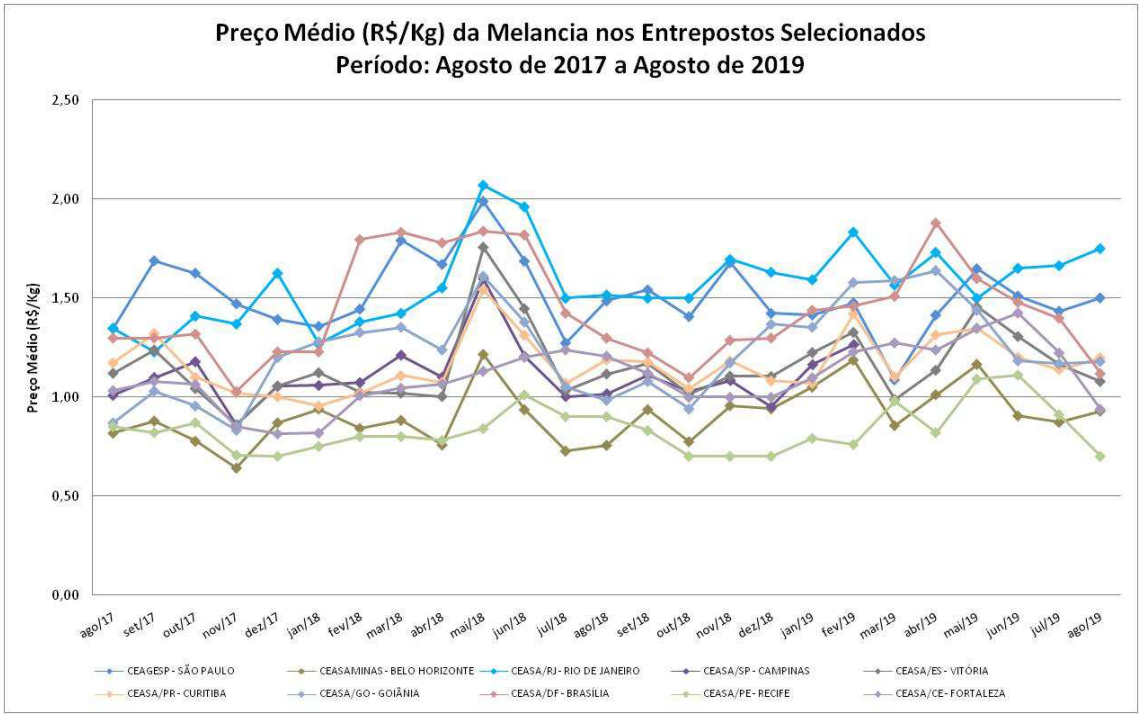
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2019.

Municipio	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	2.649.342
SÃO MIGUEL DOS CAMPOS-AL	SÃO MIGUEL DOS CAMPOS-AL	1.804.000
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.466.170
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.431.746
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.421.867
CORURIPE-AL	SÃO MIGUEL DOS CAMPOS-AL	1.291.000
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.149.492
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.007.000
ARAPIRACA-AL	ARAPIRACA-AL	974.000
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	872.240
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	850.806
MARECHAL DEODORO-AL	MACEIÓ-AL	826.000
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	708.345
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	662.158
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	590.293
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	562.950
CARINHANHA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	556.000
SANTANA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	551.556
CANAVIEIRAS-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	547.750
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	496.305

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 24: Preço médio (R$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação aos preços da melancia houve queda em quatro entrepostos atacadistas: Ceasa/ES - Vitória (7,08%), Ceasa/DF - Brasília (20%), Ceasa/PE - Recife (23,08%) e Ceasa/CE - Fortaleza (23,01%). Altas ocorreram na Ceagesp - São Paulo (4,67%), CeasaMinas - Belo Horizonte (6,72%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (5,27%), Ceasa/PR - Curitiba (5,53%) e Ceasa/GO - Goiânia (1,06%).

Em relação à oferta nas Ceasas ocorreu alta seis delas: Ceagesp - São Paulo (8,59%), CeasaMinas - Belo Horizonte (13,74%), Ceasa/ES - Vitória (14,91%), Ceasa/PR - Curitiba (21,26%), Ceasa/DF - Brasília (4,7%) e Ceasa/CE - Fortaleza (3,22%). Quedas aconteceram na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (9,34%), Ceasa/GO - Goiânia (9,96%) e Ceasa/PE - Recife (7,77%). Já em relação a agosto de 2018, destaque para as altas na Ceagesp - São Paulo (36%), Ceasa/PR - Curitiba (73,29%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (13,94%).

Se julho registrou queda de preços da fruta, agosto mostrou alta da oferta na maioria dos entrepostos, com a possibilidade da colheita e dos carregamentos aumentarem em Uruana/GO, isso após a ocorrência de uma janela de oferta tanto nessa quanto nas praças produtoras do Tocantins, principais fornecedores da fruta nessa época do ano. Aliás, na praça goiana, a queda de produção esteve sobremaneira relacionada à existência de virose em diversas plantações, o que afetou a produtividade e a oferta a partir das roças. Diante disso, os preços só não aumentaram ainda mais por causa da demanda enfraquecida em boa parte do mês. Para o fechamento de setembro, espera-se que as duas regiões intensifiquem novamente a colheita, principalmente os produtores da região goiana, e parte dos produtores do Tocantins devem finalizar os trabalhos; esses fatores reunidos devem ajudar a elevar a oferta da fruta, e se a demanda não crescer a contento, pode haver considerável queda de preços.

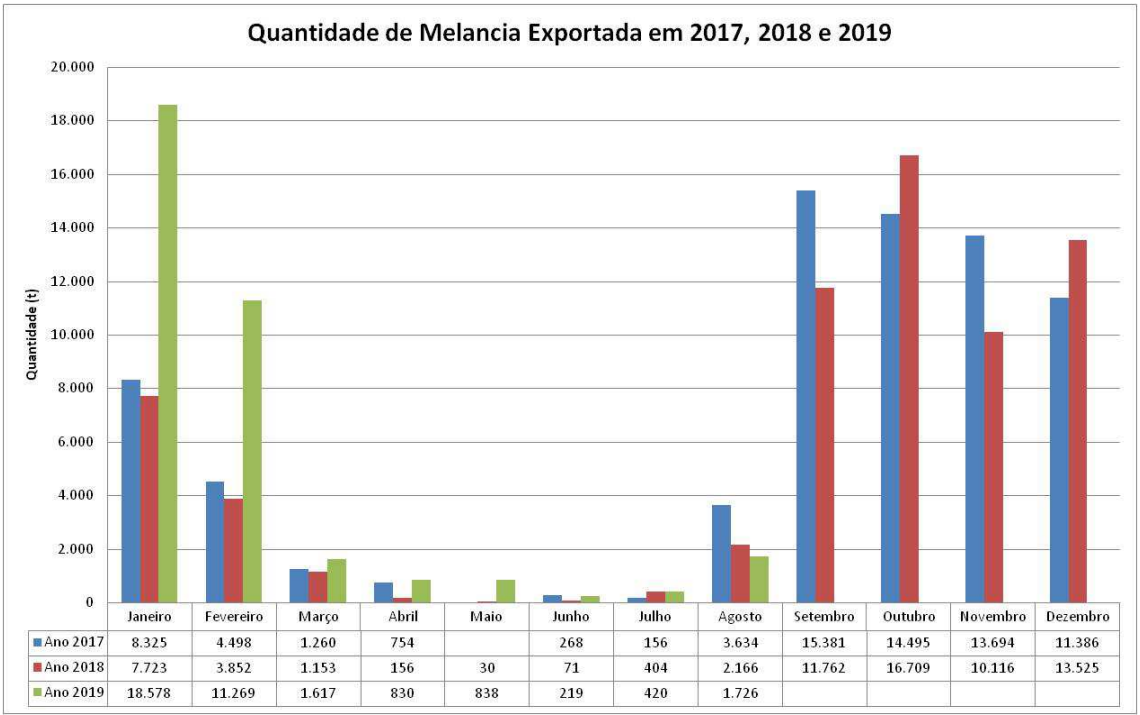
Para as outras regiões produtoras de melancia, as atividades de plantio se iniciaram em Itápolis/SP, Arroio dos Ratos/RS, Encruzilhada do Sul/RS e Teixeira de Freitas/BA, e a colheita deve ser iniciada na segunda quinzena de setembro nas praças paulistas de Marília e Oscar Bressane, de forma a se somarem à oferta vinda de Uruana/GO.

Em setembro, na primeira quinzena, o aplicativo do Prohort-Ceasas acerca dos preços diários mostra leve alta de preços para a Ceasa/ES – Vitória, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/MT – Cuiabá, Ceasa/RS – Porto Alegre e Ceasa/RN – Natal. Queda aconteceu na Ceasa/PR – Curitiba e Ceagesp - São Paulo e estabilidade na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/CE – Fortaleza, Ceasa/AL – Maceió e Ceasa/SC – Florianópolis.

O quantitativo acumulado para as exportações nos primeiros oito meses do ano foi de 35,5 mil toneladas, número 128,2% superior em relação ao acumulado do mesmo período de 2018, e o valor da comercialização foi de US$ 16,16 milhões, acima 97,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Houve queda da exportação em relação ao mês de agosto/2018, da ordem de 20,31%, e alta de 311% em relação a julho/2019. Agosto tradicionalmente marca o início da temporada de exportação, e em 2019 com

um pouco menos de volume embarcado em relação ao ano passado, apesar de investimentos em novas práticas técnicas. Minimelancias de estados do Nordeste tem destaque nesse cenário.

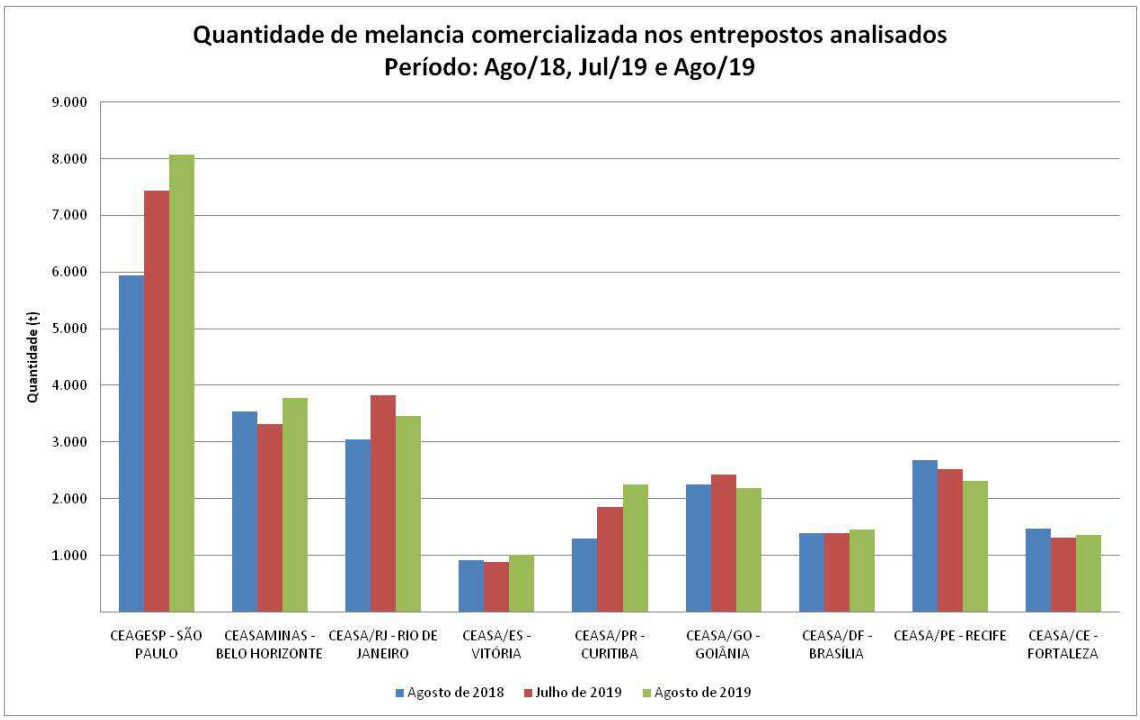
Gráfico 25: Quantidade de melancia exportada pelo Brasil nos anos de 2017, 2018 e 2019



	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Ano 2017	8.325	4.498	1.260	754		268	156	3.634	15.381	14.495	13.694	11.386
Ano 2018	7.723	3.852	1.153	156	30	71	404	2.166	11.762	16.709	10.116	13.525
Ano 2019	18.578	11.269	1.617	830	838	219	420	1.726				

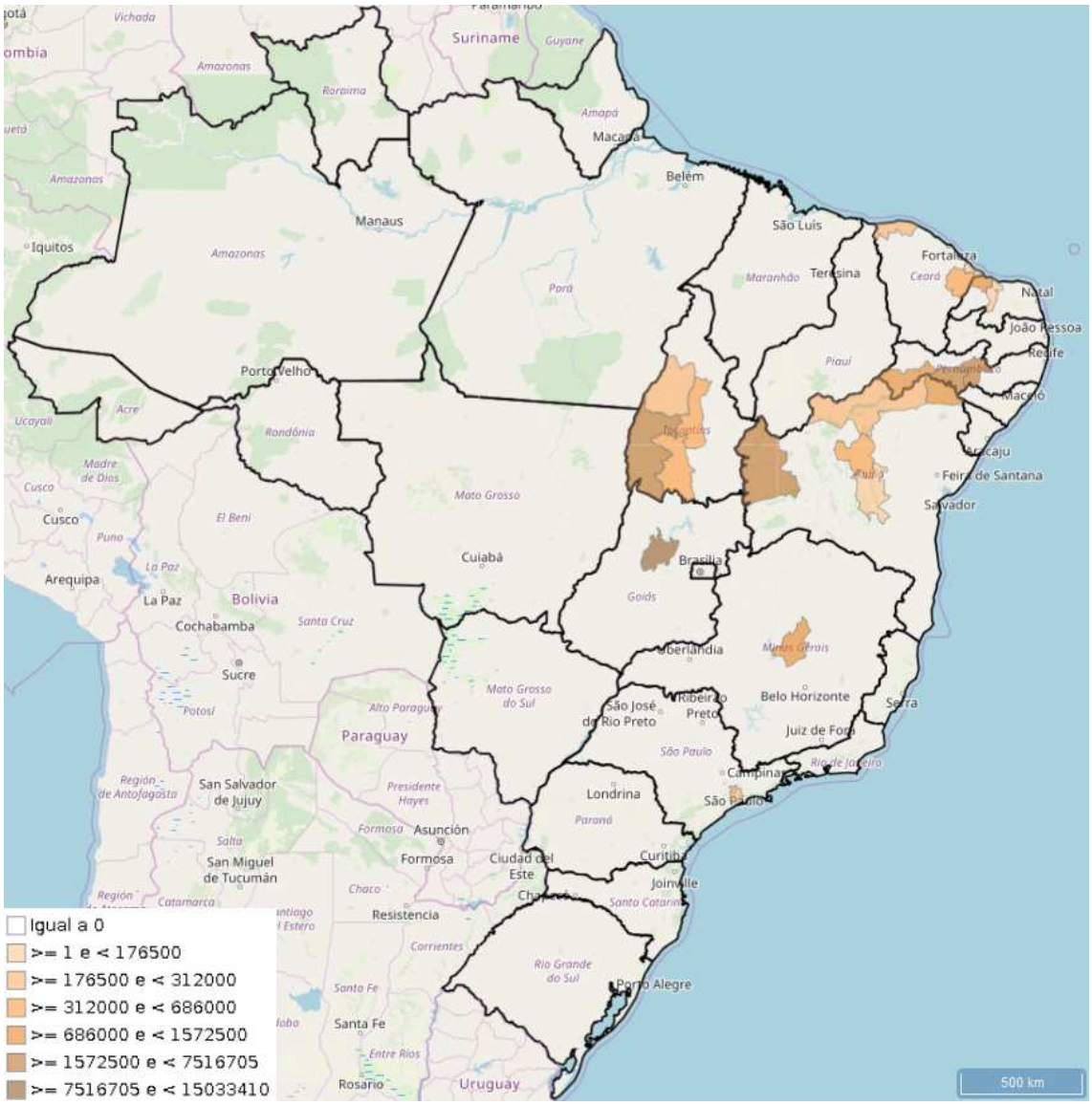
Fonte: AgroStat-MAPA

Gráfico 26: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2018, julho de 2019 e agosto de 2019.



Fonte: Conab

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CERES-GO	15.033.409
SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	3.288.126
ITAPARICA-PE	2.370.500
RIO FORMOSO-TO	2.331.132
BARREIRAS-BA	1.572.500
PETROLINA-PE	1.427.200
PAULO AFONSO-BA	1.245.000
MOSSORÓ-RN	1.162.024
CURVELO-MG	686.000
PORTO NACIONAL-TO	483.500
GURUPI-TO	460.375
BAIXO JAGUARIBE-CE	329.747
IRECÊ-BA	312.000
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	310.000
SÃO PAULO-SP	226.295
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	214.000
JUAZEIRO-BA	176.500
VALE DO AÇU-RN	167.000
LITORAL DE ARACATI-CE	163.935
SEABRA-BA	156.000

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2019.

Municipio	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	14.165.039
INAJÁ-PE	SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	3.280.126
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.858.500
PAULO AFONSO-BA	PAULO AFONSO-BA	1.245.000
SÃO DESIDÉRIO-BA	BARREIRAS-BA	895.590
FORMOSO DO ARAGUAIA-TO	RIO FORMOSO-TO	875.750
LAGOA DA CONFUSÃO-TO	RIO FORMOSO-TO	863.022
CORINTO-MG	CURVELO-MG	686.000
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	655.020
CRISTALÂNDIA-TO	RIO FORMOSO-TO	592.360
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	512.000
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	507.004
CABROBÓ-PE	PETROLINA-PE	486.000
RIALMA-GO	CERES-GO	480.880
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	471.200
SANTA MARIA DA BOA VISTA-PE	PETROLINA-PE	470.000
PALMAS-TO	PORTO NACIONAL-TO	428.000
BARREIRAS-BA	BARREIRAS-BA	398.600
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	312.000
RUSSAS-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	285.000

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Icó, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D´Avila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho,960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiúva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063